

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**ESPERANÇA, RITUAIS E CONFLITO FAMILIAR:**

Diferenças entre contextos Insulares e Continentais

**Bruna Soares Valadão**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2016**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**ESPERANÇA, RITUAIS E CONFLITO FAMILIAR:**

Diferenças entre contextos Insulares e Continentais

**Bruna Soares Valadão**

Dissertação orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Começo por agradecer à Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro pela orientação, dedicação, compreensão e paciência que teve comigo durante todo este processo de escrita da minha dissertação de mestrado.

Agradeço também à Doutora Ana Tavares por todo o tempo que me dedicou para que eu esclarecesse as muitas dúvidas que me foram surgindo ao longo de todo este processo.

Um obrigado a todas as minhas amigas, Daniela, Ana, Isabel, Vanessa, Marina e Patrícia, por me terem acompanhado durante o meu percurso em Lisboa e por, de uma forma ou de outra, conseguirem que o mesmo fosse uma etapa enriquecedora e menos dolorosa por estar distante dos meus.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer e dedicar esta dissertação aos meus pais, Norberto e Anabela; aos meus irmãos, Rui e Nuno; e ao João Castro por toda a paciência, dedicação e orgulho que demonstraram ter em mim a cada pequeno passo que dei e por sempre acreditarem nas minhas capacidades.

Um sincero obrigada a todos!

## RESUMO

As famílias são a base de qualquer sociedade. Estas são diferentes consoante o contexto em que vivem. Uma das formas de as conhecermos é através dos seus rituais familiares, conflitos familiares e do seu nível de esperança. Deste modo, o objetivo do estudo é verificar se existem diferenças na esperança, rituais e conflitos familiares quando comparadas pessoas que vivem em contextos insulares e pessoas que vivem em contextos continentais. Para isso, foram recolhidos 51 protocolos no contexto insular e 44 protocolos no contexto continental de famílias intactas com pelo menos um filho com idade compreendida entre os 8 e os 18 anos. Do protocolo, as escalas utilizadas foram a *Adult Hope Scale* (AHS) versão adaptada por Pais-Ribeiro, Pedro e Marques (2006) para medir o nível de esperança nos adultos e a *Children's Hope Scale* (CHS) versão adaptada por Marques, Pais-Ribeiro e Lopez (2008) para medir o nível de esperança nas crianças; o *Family Ritual Questionnaire* (FRQ) versão adaptada por Crespo e Lind (2004) para avaliar o grau de rituais familiares presentes na família e a *Family Environment Scale* (FES) versão adaptada por Matos e Fontaine (1992) para avaliar os conflitos familiares. Os resultados analisados mostram que apenas existem diferenças significativas nos níveis de esperança dos pais entre os dois contextos. Foi possível verificar ainda que há uma forte associação entre o grau de rituais familiares das mães e dos pais e os rituais dos filhos. O mesmo acontece com a associação do grau de rituais dos pais com os filhos embora esta associação seja moderada. Quanto à análise do nível de esperança dos pais com o nível de esperança dos filhos e dos rituais dos pais com o nível de esperança dos filhos, a associação verificada é fraca. Por fim, são ainda abordadas possíveis limitações deste estudo e sugeridas novas abordagens de investigação de forma a colmatar as mesmas.

**Palavras-chave:** esperança, rituais familiares, conflitos familiares, contexto insular, contexto continental

## ABSTRACT

Families are the foundation of any society. These are different depending on the context in which they live. One of the ways to know is through their family rituals, family conflicts and their level of hope. Thus, the aim of this study is to check whether there are differences in hope, rituals and family conflicts compared to people living in island environments and people living in continental contexts. For this, they collected 51 protocols in the insular context and 44 protocols in the continental context of intact families with at least one child aged between 8 and 18 years. The protocol, the scales used were *Adult Hope Scale* (AHS) version adapted by Parents-Ribeiro, Pedro and Marques (2006) to measure the level of hope in adults and *Children 's Hope Scale* (CHS) version adapted by Marques, Pais-Ribeiro and Lopez (2008) to measure the level of hope in children; the *Family Ritual Questionnaire* (FRQ) version adapted by Crespo and Lind (2004) to assess the degree of family rituals present in the family and the *Family Environment Scale* (FES) version adapted by Matos and Fontaine (1992) to assess family conflicts .The results above show that there are only significant differences in the hope parental levels between the two contexts. It was also possible to verify that there is a strong association between the degree of family rituals of mothers and fathers and the rituals of the children. The same applies to the association between the degree of parental rituals with their children although this association is moderate. The analysis of the parents hope level with the hope level of the children and parents of rituals with the hope level of the children, the observed association is weak. Finally, were also discussed possible limitations of this study and suggested new approaches to research in order to fill them.

**Key Words:** hope, family rituals, family conflicts, insular context, continental context

## ÍNDICE GERAL

<b>Índice de Figuras</b> .....	VIII
<b>Índice de Tabelas</b> .....	IX
<b>Introdução</b> .....	1
<b>Capítulo I - Enquadramento Teórico</b> .....	4
1.1 Esperança .....	4
1.2 Rituais Familiares .....	5
1.3 Conflitos Familiares .....	8
1.4 Relação entre Esperança, Rituais e Conflitos familiares .....	11
<b>Capítulo II – Metodologia</b> .....	13
2.1 Questões e Objetivos de Investigação .....	13
2.2 Mapa Conceptual .....	14
2.3 Seleção e Caracterização da Amostra .....	14
2.4 Instrumentos utilizados .....	15
2.4.1 Questionário Sociodemográfico .....	15
2.4.2 Escala da Esperança .....	15
2.4.3 Escala dos Rituais Familiares .....	16
2.4.4 Escala do Conflito Familiar .....	17
2.5 Procedimento de Recolha de Dados .....	17
2.6 Procedimento de Análise de Dados .....	18
<b>Capítulo III – Resultados</b> .....	20
3.1 Análise das Correlações entre as variáveis esperança, rituais e conflitos .....	20

3.2 Análise <i>T-Student</i> para perceber as diferenças das variáveis em estudo no contexto insular e continental .....	23
3.3 Análise da Regressão Linear entre a variável esperança e os rituais familiares..	25
<b>Capítulo IV - Discussão dos Resultados</b> .....	28
4.1 Comparação dos níveis de esperança no contexto insular e no contexto continental .....	28
4.2 Comparação dos rituais familiares no contexto insular e no contexto continental .....	29
4.3 Comparação dos Conflitos Familiares no contexto insular e no contexto continental .....	30
4.4 Relação das variáveis esperança, rituais familiares e conflitos familiares entre si .....	30
4.5 Limitações e investigações futuras .....	31
<b>Conclusão</b> .....	33
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	34
<b>Anexos</b> .....	40
<b>Anexo 1.</b> Consentimento Informado para os Adolescentes .....	41
<b>Anexo 2.</b> Consentimento Informado para os Pais .....	42
<b>Anexo 3.</b> Protocolo de Investigação Versão Filhos .....	43
<b>Anexo 4.</b> Protocolo de Investigação Versão Pais .....	54

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Mapa Conceptual do Estudo .....	14
--	----

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Caracterização da amostra tendo em conta o contexto onde vive .....	14
<b>Tabela 2.</b> Correlações na variável esperança quando comparados os filhos, as mães e os pais .....	20
<b>Tabela 3.</b> Correlações na variável rituais familiares quando comparados os filhos, as mães e os pais .....	21
<b>Tabela 4.</b> Correlação entre as variáveis esperança, conflitos e rituais familiares nos filhos .....	22
<b>Tabela 5.</b> Correlação entre as variáveis esperança e rituais familiares nas mães .....	22
<b>Tabela 6.</b> Correlações entre as variáveis esperança e os rituais familiares nos pais ...	23
<b>Tabela 7.</b> Valores médios e desvio-padrão dos dois contextos em relação à esperança, conflitos e aos rituais familiares dos filhos .....	23
<b>Tabela 8.</b> Diferenças entre os contextos (insular e continental) em relação à esperança, conflitos e rituais familiares dos filhos .....	24
<b>Tabela 9.</b> Valores médios e desvio-padrão dos dois contextos em relação à esperança e aos rituais familiares das mães .....	24
<b>Tabela 10.</b> Diferenças entre os contextos (insular e continental) em relação à esperança e aos rituais familiares das mães .....	24
<b>Tabela 11.</b> Valores médios e desvio-padrão dos dois contextos em relação à esperança e aos rituais familiares dos pais .....	25
<b>Tabela 12.</b> Diferenças entre os contextos (insular e continental) em relação à esperança e aos rituais familiares dos pais .....	25
<b>Tabela 13.</b> Sumário do modelo da influência dos rituais dos pais e das mães nos rituais dos filhos .....	26
<b>Tabela 14.</b> ANOVA <sup>a</sup> do modelo da influência dos rituais dos pais e das mães nos rituais dos filhos .....	26

<b>Tabela 15.</b> Coeficientes do modelo da influência dos rituais dos pais e das mães nos rituais dos filhos .....	26
<b>Tabela 16.</b> Sumário do modelo da influência da esperança dos pais e das mães na esperança dos filhos .....	27
<b>Tabela 17.</b> Sumário do modelo da influência dos rituais familiares dos pais e das mães na esperança dos filhos .....	27

## INTRODUÇÃO

As famílias são a base de qualquer sociedade. São consideradas o espaço privilegiado para a elaboração e aprendizagem de dimensões significativas da interação: os contactos corporais, a linguagem, a comunicação e as relações interpessoais (Alarcão, 2006). Segundo o Modelo Bio-Ecológico do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1979), a família encontra-se no microssistema, o que significa que esta está no nível de interação mais próximo do indivíduo visto que é nesta que ocorrem as suas primeiras interações. O indivíduo influencia a família e a família influencia o indivíduo.

Podemos afirmar que todas as famílias são diferentes sendo que um dos aspetos que as diferencia é o contexto onde vivem. O espaço físico, ambiental e social onde a família reside interfere com o seu funcionamento e com a sua organização (Bettencourt, 2011). Também neste aspeto podemos recorrer ao Modelo Bio-Ecológico do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1979), tendo em conta que este defende que o indivíduo sofre influência da cultura onde está inserido, ou seja, do seu macrossistema. Os indivíduos que percebem o ambiente em que vivem como mais relaxante, ficam mais predispostos a envolverem-se em atividades ritualizadas com a família (Bettencourt, 2011). Num ambiente descontraído o bem-estar psicológico será maior (Gifford, 2007), o que faz com que os indivíduos estejam mais disponíveis para se envolverem na organização destes rituais (Bettencourt, 2011). Assim, para além das especificidades da família, também as especificidades da área residencial podem contribuir para uma maior ou menor participação nos rituais (Bettencourt, 2011).

Do mesmo modo, existem evidências de que o contexto rural é considerado menos stressante e mais seguro (Cicognani, Albanesi & Zani, 2008; Tolan & Grant, 2009). Além disso, as atividades desenvolvidas pelos jovens que vivem no contexto rural são predominantemente espontâneas e não estruturadas enquanto que as dos jovens que vivem no contexto urbano estão organizadas em função de um padrão económico mais favorecido e de recursos estruturais adequados a estas atividades (Gonçalves & Carvalho, 2007). Existem ainda estudos que revelam que o bem-estar psicológico das crianças e adolescentes no contexto rural é inferior à mesma população no contexto urbano (Marques, 2014).

A diferença entre os contextos rural e urbano <sup>1</sup> também é visível no que diz respeito às práticas parentais (Cummings, Davies & Campbell, 2002). Contudo, esta relação ainda parece pouco clara visto que se mantém pouco estudada (Marques, 2013; Tendulkar, Buka, Dunn, Subramanian, & Koenen, 2010). Quando avaliadas as influências comunitárias nas percepções que os pais têm sobre a sua parentalidade, verificou-se que quando comparadas as características individuais dos pais com as características da comunidade, as segundas sobreponham-se às primeiras (Caughy, Brodsky, O'Campo & Aronson, 2001). Sabe-se ainda que a família é mais valorizada no contexto rural do que no contexto urbano (Imig, 1983).

Outra forma de conhecer as famílias e de perceber se existem diferenças entre elas é através do seu nível de esperança, dos seus rituais e conflitos familiares.

Alguns estudos (Snyder, Rang & Sigmon, 2002; Westburg & Martin, 2003) abordam a relação dos níveis de esperança dos pais estarem associados aos níveis de esperança dos filhos. É importante perceber se existe efetivamente esta relação e também analisar se os rituais familiares têm influência nos níveis de esperança.

Os rituais são importantes para conhecermos a família porque esta é um sistema complexo visto que tem vários elementos que, por sua vez, têm diferentes personalidades. Uma das formas que a família tem de gerir todas estas diferenças é criar algo em comum nos chamados “tempos em família” (Fiese, 2006). São estes mesmos “tempos em família” que dizem muito sobre a mesma.

O sistema familiar como um todo constitui um contexto relacional importante para o desenvolvimento da criança e do adolescente (Cummings & O'Reilly, 1997). No entanto, dentro deste sistema, como já referido, existem diferentes personalidades e um modo diferente de ver as coisas. Muitas vezes, os diferentes pontos de vista levam a conflitos que têm impacto não só nos elementos envolvidos como na restante família. Um destes tipos de conflitos é o conflito conjugal que tem assumido grande relevância nas investigações sobre as relações familiares devido ao seu impacto no desenvolvimento da criança e do adolescente (Benetti, 2006).

---

<sup>1</sup> Neste estudo são considerados dois contextos diferentes, o contexto insular e o contexto continental. Apesar do contexto insular não corresponder ao contexto rural e o contexto continental não corresponder ao contexto urbano, devido à escassez de estudos sobre os dois contextos em análise, a revisão de literatura foi feita essencialmente com base no contexto rural e urbano.

Assim, este estudo procura perceber se existem diferenças nas famílias consoante o contexto em que vivem (insular e continental) e consoante os seus níveis de esperança, rituais e conflitos familiares.

## I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para melhor compreensão do estudo e das suas variáveis começamos por fazer uma breve descrição de cada uma, ou seja, da esperança, dos rituais familiares e dos conflitos familiares. Depois referimos alguns estudos anteriores que já analisaram a relação entre as variáveis em investigação.

### 1.1 Esperança

Uma das variáveis em investigação no presente estudo é a esperança. Esta tem recebido especial atenção devido ao papel que desempenha na construção de um desenvolvimento humano positivo e devido ao seu contributo para o desenvolvimento de outros comportamentos e atitudes positivas (Marques, Pais-Ribeiro & Lopes, 2008).

O interesse neste tipo de conceito mais positivo está relacionado com o movimento associado à Psicologia Positiva aquando da presidência da *American Psychological Association* (APA) por Martin Seligman em 1998 (Paludo & Koller, 2007). Foi ele quem, numa das suas publicações, referiu as principais lacunas na investigação psicológica no que diz respeito à falta de estudo dos aspetos positivos do comportamento humano e ao excesso de ênfase no estudo dos aspetos negativos (Paludo & Koller, 2007).

Em oposição ao estudo da esperança com ênfase nos seus aspetos negativos, este estudo coloca o foco nos aspetos positivos e na perceção geral das pessoas de que os seus objetivos podem ser atingidos (Snyder, Irving & Anderson, 1991; Snyder et al, 1997).

A teoria da esperança assume que as ações humanas são direcionadas para objetivos (Snyder, Rand & Sigmon, 2002). Desta forma, a esperança é definida como a capacidade percebida para gerar caminhos que levem ao alcance dos objetivos desejados e de ter iniciativa para os percorrer (Snyder, 2002; Snyder et al, 1997). Assim, esta é composta por três componentes: objetivos, caminhos e iniciativa (Snyder, Lopez, Shorey, Rand & Feldman, 2003). Os objetivos são alvo das sequências mentais da ação e variam no grau de especificidade e num quadro temporal entre os objetivos imediatos e os de longo prazo. Os caminhos referem-se à capacidade percebida para gerar percursos mentais de modo a alcançar os objetivos desejados. A iniciativa é a componente motivacional da teoria da esperança que reflete as cognições do indivíduo

acerca da sua capacidade para começar e continuar um comportamento direcionado para os objetivos.

É importante salientar que este modelo assume a esperança como consistente no tempo e nas diferentes situações da vida do indivíduo (Snyder et al, 1997). No entanto, não é um conceito dicotômico pois não se trata de ter ou não ter esperança mas do facto de existirem diferentes níveis de esperança nas diferentes áreas da nossa vida (Snyder, 2002). Apesar deste aspeto há evidências de que as pessoas com níveis de esperança mais elevados mantêm-nos mesmo nas situações de maior *stress* (Snyder, Irving & Anderson, 1991).

A esperança começa a desenvolver-se por volta dos 3 anos de idade, o que implica a importância dos pais ou cuidadores da criança nesta fase (Westburg & Martin, 2003). Atualmente, o facto de as famílias terem menos tempo para estar com os seus filhos pode pôr em causa o desenvolvimento destes mesmos níveis de esperança (Snyder, Rang & Sigmon, 2002).

Kwon (2000) refere a existência de uma falsa esperança que ocorre quando os indivíduos têm esperança mas não fazem planos para que os seus objetivos se concretizem. Pelo contrário, na esperança genuína, a que está em estudo, há ação do indivíduo.

É relevante distinguir a esperança de otimismo visto que são conceitos muito próximos. A primeira foca-se no futuro e implica ação do indivíduo para a concretização de objetivos enquanto que o otimismo se foca no presente (Snyder, Irving & Anderson, 1991).

## **1.2 Rituais Familiares**

Os rituais familiares são considerados a “janela para podermos conhecer a família e a sua identidade” (Wolin & Bennett, 1984, p.402). Estes são uma das variáveis a analisar neste estudo e são definidos como atos simbólicos codesenvolvidos que incluem não só a presença dos elementos da família nos mesmos como a sua participação na preparação do ritual propriamente dito (Roberts, 1988).

Os rituais familiares podem ser divididos em três tipos, ou seja, celebrações familiares, tradições familiares e interações padrão (Wolin & Bennett, 1984). As celebrações familiares incluem festejos praticados pela maioria dos membros de uma cultura, como é o exemplo dos casamentos ou mesmo das festividades religiosas. As

tradições familiares não são específicas da cultura mas sim da própria família, como é o caso dos aniversários ou das férias de verão. Já as interações padrão acontecem mais frequentemente na família, no entanto são as menos planeadas como, por exemplo, a hora do jantar ou a hora de ir dormir.

Como os rituais familiares envolvem os vários elementos da família, estes podem avaliá-los de diferentes formas (Roberts, 1988). Deste modo, os rituais familiares podem ser avaliados como sub-ritualizados (quando as famílias nem sempre celebram os marcos importantes da família nem as festividades sociais, o que a deixa com pouco acesso aos benefícios dos rituais); rígidos (não é permitido que ocorram mudanças nos rituais e não é permitido que os elementos da família não estejam presentes no mesmo, o que faz com que se mantenham no tempo e no espaço); enviesados (quando numa família existem tradições culturais ou religiosas diferentes, o que faz com que os rituais familiares sejam celebrados apenas com um dos lados da família); rituais ociosos (quando a atividade acontece por obrigação e a preparação do mesmo é feita apenas por um dos membros da família, geralmente a mulher, o que acaba por causar stress à mesma); interrompidos (quando por alguma razão como, por exemplo, mortes, guerra ou imigração, deixam de haver condições para que os rituais se mantenham naquela família) e flexíveis (quando os rituais familiares acompanham as mudanças da família e dos seus membros).

Muitas vezes, os rituais familiares são confundidos com as rotinas familiares (Roberts, 1988). Apesar de ambos serem uma parte importante na vida das famílias, as rotinas são interações que seguem um determinado padrão, repetem-se ao longo do tempo e reconhecem-se pela sua continuidade (Fiese et al, 2002). Esta definição é muito semelhante à dos rituais familiares, no entanto o que distingue estes dois conceitos é o facto de os rituais irem para além da rotina porque envolvem representações e crenças relativas à identidade familiar (Fiese & Kline, 1993; Fiese et al, 2002; Roberts, 1988). Desta forma, qualquer rotina tem potencial para passar a ritual, desde que passe de um ato instrumental para um ato simbólico (Fiese et al, 2002).

Para que uma atividade em família seja mais do que uma rotina é necessário que estejam presentes algumas destas 8 dimensões (Fiese & Kline, 1993), ou seja, ocorrência (número de vezes que ocorre), papel (atribuição de papéis e funções durante as atividades), rotina (regularidade na forma como a atividade é conduzida), presença (previsão de quem estará presente), afeto (investimento emocional envolvido na

atividade), atribuição simbólica (significado da atividade para os membros da família), manutenção (rituais familiares passam de geração em geração) e programada (envolve a preparação e o planeamento associado à atividade).

Estes rituais familiares podem encontrar-se a três níveis dentro da família (Fiese, 2006; Imber-Black & Rogers, 1993). A um nível mais imediato, que representa o tempo quotidiano da família; a um nível mais lato e extenso, representando o tempo do ciclo de vida da família o que facilita as transições do ciclo de vida familiar; e a um nível mais abrangente, que representa um tempo inter-geracional pois os rituais atravessam gerações e são a ponte entre o passado, o presente e o futuro da família.

O seu estudo é importante tendo em conta as suas funções no contexto familiar. Estes permitem o aumento da comunicação, a diminuição do conflito (Dubas & Gerris, 2002, cit in Crespo 2011; Huxley, 1966), a maior ligação entre os membros da família o que, conseqüentemente leva a um maior sentido de segurança na família (Mead, 1973), permitem a transmissão de valores entre as gerações (Erikson, 1966), assim como perceber o nível de confiança dentro da família e o sentimento de pertença ao grupo (Roberts, 1988).

Nos últimos tempos tem crescido o interesse no estudo dos rituais familiares devido ao facto de nos permitir perceber qual a influência do individuo na família e vice-versa (Fiese et al, 2002) e sua importância social além da possibilidade da sua utilização em contexto clínico (Crespo, Davide, Costa & Fletcher, 2008). Neste contexto os rituais são importantes porque quando observamos a dinâmica familiar percebemos as particularidades da mesma e os seus rituais através do seu discurso (Crespo, 2011). Também podem ajudar a família a ultrapassar alguma fase do ciclo de vida não normativa como, por exemplo, a morte de um filho ou um divórcio.

Os rituais familiares são importantes para a família porque permitem que as transições do ciclo de vida da família sejam ultrapassadas de forma adaptativa (Crespo, 2011). Segundo Alarcão (2006), existem 5 etapas de transição no ciclo de vida da família que são: formação do casal, famílias com filhos pequenos, famílias com filhos na escola, famílias com filhos adolescentes e famílias com filhos adultos. Todas estas fases podem englobar transições normativas e não normativas. No entanto, com a presença dos rituais o seu impacto na família é menor.

Na primeira etapa, a formação do casal, os rituais familiares estão presentes visto que fazem a articulação entre a individualidade e a conjugalidade (Crespo, 2011)

através do casamento e de todas as mudanças que este implica, tanto na família nuclear que acaba de se formar como na alargada.

Na segunda etapa, as famílias com filhos pequenos, a presença dos rituais é importante no sentido em que com o surgimento do novo sub-sistema filial, a manutenção de rituais anteriores ajuda a uma maior satisfação conjugal visto que com a ausência dos mesmos pode ocorrer um afastamento dos elementos do casal.

Na terceira etapa, as famílias com filhos na escola, é necessária uma nova organização das rotinas da família sendo que a presença de rituais está relacionada com o sucesso escolar das crianças (Fiese, 2006). No entanto, os rituais nesta fase do ciclo de vida continuam pouco estudados (Crespo, 2011).

Na quarta etapa, as famílias com filhos adolescentes, não existe uma transição clara para este período tendo em conta que não existem rituais específicos na família para que esta etapa se inicie como acontece, por exemplo, com a primeira etapa em que a nova família surge com o ritual do casamento (Crespo, 2011). Apesar disso, a existência de rituais nesta fase da vida dos filhos parece indicar que o tempo passado em família está relacionado com o melhor ajustamento psicológico dos adolescentes (Fiese, 2006); tal como a maior frequência de refeições em família está associada ao desenvolvimento positivo dos adolescentes e está relacionada com o menor número de problemas de comportamento alimentar nesta faixa etária (Fulkerson et al, 2006).

Na quinta e última etapa, as famílias com filhos adultos ou como também é chamada a etapa do ninho vazio, existe muitas vezes a saída dos filhos de casa, o surgimento de novos papéis como o papel de avós e é também uma etapa onde o casal renova os votos visto que se voltam novamente um para o outro (Braithwaite & Baxter, 1995).

O que os estudos parecem mostrar é que a presença dos rituais familiares é sinónimo de bem-estar, de maior coesão e sentido de pertença em todas as etapas do ciclo de vida (Crespo, 2011); daí a importância do estudo desta variável neste caso relacionada com outras variáveis, ou seja, o conflito familiar e a esperança.

### **1.3 Conflitos Familiares**

Os conflitos familiares podem ser entendidos como luta, briga, transtorno ou dor, levando o ser humano a repudiar o momento em que estes acontecem (Sales, 2004).

Podem também ser compreendidos como algo natural, próprios da natureza humana e necessários para o aprimoramento das relações individuais e coletivas (Sales, 2004).

Todo o sistema familiar tem um certo nível de conflito, sendo inclusive um aspecto positivo no processo de desenvolvimento psicológico infantil a observação de que os adultos podem discordar e encontrar uma maneira satisfatória de resolver as suas dificuldades (Benetti, 2006). Deste modo, a forma como se resolvem os conflitos familiares pode ser construtiva ou destrutiva.

Alguns estudos têm indicado que a qualidade da relação de casal está relacionada com a maior disponibilidade, tanto materna como paterna, no envolvimento com os filhos, ou seja, os casais com relações conjugais satisfatórias apresentam um envolvimento semelhante com os filhos (Cummings & O'Reilly, 1997; Grych & Fincham, 1990). Quando a relação conjugal não é satisfatória, há uma diminuição da disponibilidade parental principalmente da relação pai-filho visto que esta é a mais afetada na presença de conflitos conjugais (Benetti, 2006). Verifica-se desta forma a hipótese *spillover* que defende que há transferência de afeto e de comportamentos da relação conjugal para a interação pais-filhos (Engfer, 1988) passando os pais na presença de conflitos a exibir práticas parentais negativas (Marques, 2013).

O Modelo de Belsky (1984) defende a mesma teoria mostrando que as relações pais-filhos são afetadas por vários fatores como a personalidade dos pais, a experiência emocional dos mesmos, as características da própria criança e as fontes ambientais e contextuais de *stress* da criança nomeadamente, a relação conjugal dos pais.

Os conflitos entre os casais podem caracterizar-se por diferentes níveis de intensidade, frequência, conteúdo e forma de resolução (Grych & Fincham, 1990). A intensidade do conflito varia, tendo em conta que pode apresentar-se sob uma discussão calma sobre o problema ou pode apresentar-se com agressão e violência verbal, física ou emocional. A frequência também tem importância visto que a presença constante dos conflitos é um fator de *stress* para a criança e tem maior impacto do que quando o conflito ocorre apenas uma vez. O conteúdo é importante porque quando a discussão ou o conflito entre o casal tem que ver com a criança, causará na mesma muita ansiedade. O mesmo não se aplica quando o assunto não está relacionado com ela. Por fim, a resolução de problemas é importante visto que a forma como o casal lida com o conflito terá impacto na criança e na própria relação conjugal.

Sabe-se também que o impacto dos conflitos familiares nas crianças e adolescentes não é o mesmo tendo em conta que existem diferenças entre os sexos (Fincham, 1994). O sexo masculino tende a manifestar os seus problemas através da externalização enquanto que no sexo feminino, os problemas manifestam-se sobretudo através da internalização.

Deste modo, é inevitável que o conflito conjugal tenha consequências para a família e para os filhos. Estas podem ser dificuldades no ajustamento infantil que se refletem no desenvolvimento da criança, alteração das práticas educativas parentais (Fincham, 1994); padrões de interação conjugal associados a violência estão relacionados com o mau desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança (El-Sheikh & Harger, 2001); quanto mais frequentes são os conflitos mais ansiedade, agressividade e problemas de comportamentos terá a criança (Jenkins & Smith, 1991) além de que terá mais sintomas depressivos (Katz & Gottman, 1993). Uma forma negativa de resolução de conflitos conjugais prediz problemas de internalização e de externalização na criança três anos após os mesmos (Katz & Gottman, 1993). Muitas vezes, o seu comportamento de externalização é uma forma de distrair os pais dos seus próprios conflitos com medo que os mesmos se separem (Minuchin, 1974). Além disso, como as crianças aprendem por modelagem as suas estratégias de resolução de conflitos serão disfuncionais tal como a dos seus pais (Katz & Gottman, 1993).

Existem dois modelos que estudaram as consequências do conflito conjugal na criança e no adolescente. O Modelo Cognitivo-Contextual (Grych & Fincham, 1990) defende que o impacto do conflito conjugal depende do contexto em que ocorre o que faz com que as características como idade, sexo e processos cognitivos envolvidos na avaliação da situação pela criança sobre o conflito é que determinam o impacto que este tem nela. Já o Modelo de Segurança Emocional (Davies & Cummings, 1994) revela que o contexto em que o conflito ocorre, as características da criança, a sua experiência passada, o seu nível de *stress* e as estratégias que utiliza para enfrentar a situação são essenciais para mostrar a forma como a criança e o adolescente vão viver a situação. Basicamente defendem que é a junção destes vários elementos da situação que vai permitir que se crie ou não uma experiência afetiva de segurança emocional importante para o desenvolvimento futuro da criança.

Nas relações familiares, o ideal é que os conflitos sejam ultrapassados de forma positiva, até porque este aspeto faz com que aumente a coesão familiar e o sentido de pertença à mesma (Dias, 2012).

#### **1.4 Relação entre a Esperança, os Rituais e os Conflitos Familiares**

Estudos anteriores associam os rituais familiares ao menor grau de conflito na família (Dias, 2012; Dubas & Gerris, 2002, cit. in Crespo, 2011). Além disso, um ambiente familiar com reduzidos conflitos, fornece o meio adequado para um melhor desenvolvimento dos jovens, havendo também mais espaço para a prática de rituais familiares, o que contribui para uma maior coesão familiar e para o aumento do sentimento de pertença ao grupo por parte dos adolescentes, que muitas vezes se sentem “perdidos” e sem rumo (Dias, 2012).

Sabe-se também que um maior investimento nos rituais familiares, leva a uma relação entre os elementos da família de maior qualidade e de maior proximidade (Crespo, Davide, Costa & Fletcher, 2008), além de que a presença dos rituais dá sentido de segurança e faz diminuir a ansiedade (Fiese & Kline, 1993).

Não existem estudos que façam a associação entre a variável esperança e as outras duas variáveis. Desta forma, este estudo pretende colmatar este *gap* da literatura tendo em conta que a esperança, noutros estudos (Snyder, 2002; Westburg & Martin, 2003), se tem relacionado de forma positiva com outras variáveis.

Esta relaciona-se de forma positiva com a depressão, visto que as pessoas com níveis elevados de esperança apresentam menos sintomas depressivos (Gum, Snyder & Duncan, 2006). Pelo contrário, pessoas com baixos níveis de esperança são mais propensas à depressão, sociopatia e a comportamentos associados ao suicídio (Margaletta & Oliver, 1999). Outros estudos mostram, ainda, que indivíduos com mais esperança têm mais objetivos na sua vida; esperam resultados mais positivos e têm perceções mais positivas da sua vida; têm mais controlo sobre os problemas e têm mais capacidade para os resolver visto que são mais orientados para a resolução dos mesmos; apresentam maiores níveis de autoestima, níveis baixos de desespero e apresentam menos problemas psicológicos graves (Snyder, Irving & Anderson, 1991).

Mesmo em relação às crianças e adolescentes, tem-se verificado que altos níveis de esperança se relacionam positivamente com aspetos académicos, atléticos, saúde física e com o bom ajustamento psicológico (Snyder, 2002). Existem também

evidências de que o nível de esperança dos pais está relacionado positivamente com o nível de esperança dos filhos (Snyder et al, 1997; Westburg and Martin, 2003).

Outra limitação existente na literatura é o facto de permanecer por explorar a relação entre estas três variáveis, ou seja, esperança, rituais e conflitos familiares, em dois contextos diferentes, insular e continental.

Tendo em conta as limitações dos estudos anteriores, este estudo é relevante para colmatar este *gap* da literatura e trazer novos dados ao estudo da psicologia porque *é na família que a nossa história começa.*

## II. METODOLOGIA

### 2.1 Questões e Objetivos de Investigação

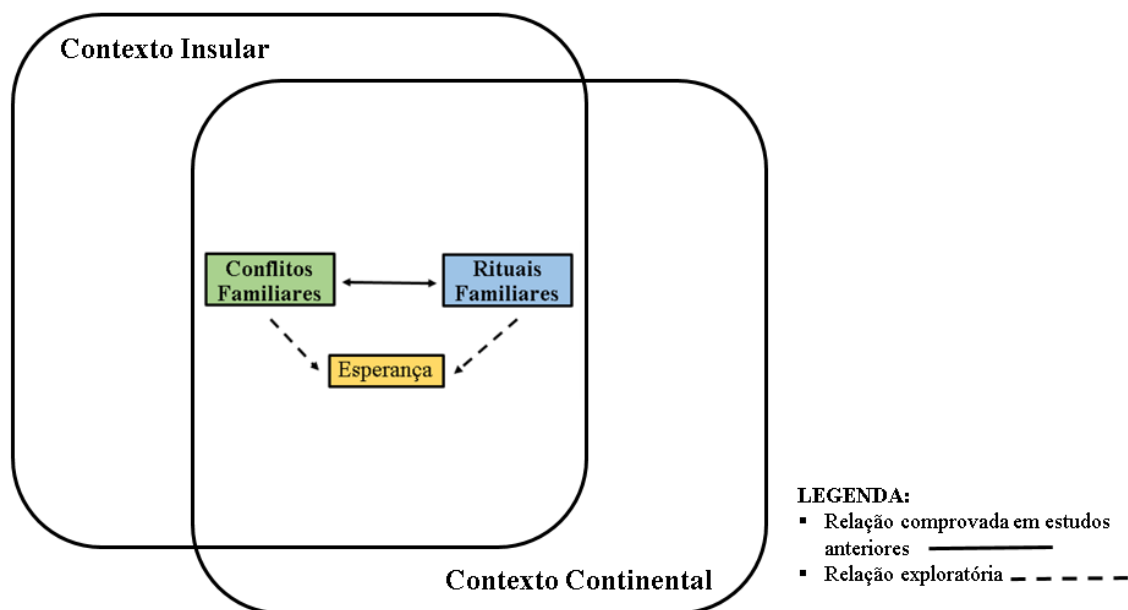
O estudo é um estudo transversal tendo em conta que os dados foram recolhidos em apenas um momento através de um protocolo de autorrelato. Para analisar os dados recolhidos foi utilizado o método estatístico quantitativo porque este era o método que melhor se adequava aos objetivos desejados com o estudo.

Desta forma, esta investigação pretende estudar a esperança, os rituais familiares e os conflitos familiares fazendo a comparação entre o contexto insular e o contexto continental, respondendo às seguintes questões de investigação a) *Existem diferenças entre as famílias de contextos insulares e continentais no que diz respeito à esperança, aos rituais e aos conflitos familiares?*; b) *Existirão mais rituais familiares nas famílias de contextos insulares do que nas dos contextos continentais?*; c) *Onde é que podemos encontrar níveis mais elevados de esperança?*; d) *Existirão diferentes níveis de conflito nas famílias dos dois contextos?*; e) *Estarão os rituais familiares diretamente relacionados com os conflitos familiares?*; f) *Que influência terão os níveis de esperança no conflito familiar e nos rituais familiares?*.

Assim, o objetivo geral do estudo é comparar as famílias em relação ao seu nível de esperança, os seus rituais e conflitos familiares tendo em consideração o contexto onde vivem: insular e continental.

A partir do objetivo geral, existem objetivos específicos que são: a) comparar os níveis de esperança relacionando-os com os dois contextos em estudo; b) comparar os rituais familiares relacionando-os com os dois contextos em estudo e c) comparar os conflitos familiares relacionando-os com os dois contextos em estudo. Outro objetivo específico é d) perceber como é que as três variáveis se relacionam entre si.

## 2.2 Mapa Conceptual



## 2.3 Seleção e Caracterização da Amostra

Para a concretização da investigação, foram recolhidos protocolos junto de 95 famílias. Destas, 53,7 % são dos Açores (n=51) e 46,3 % são de Portugal Continental (n=44). Como critério de inclusão no estudo as famílias teriam que ser intactas, ou seja, que o casal fosse casado ou que vivesse em união de facto e que tivesse pelo menos um filho com idade entre os 8 e os 18 anos.

Na tabela 1 serão apresentadas as características da amostra com base no contexto onde se inserem.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra tendo em conta o contexto onde vivem

	Contexto Insular	Contexto Continental
<b>Filhos</b>	N=51 54.9% Sexo Masculino Idades M=12,92 (DP=2.86)	N=44 52.3% Sexo Masculino Idades M=12.73 (DP=3.09)
<b>Mães</b>	N=51 Idades M=42.45 (DP=4.03)	N=44 Idades M=44.5 (DP=5)
<b>Pais</b>	N=51 Idades M=45.10 (DP=4.88)	N=44 Idades M=46.15 (DP=5.46)
<b>Anos de Casamento</b>	M=18.43 (DP=4.86)	M=17.79 (DP=5.9)
<b>Nível Socioeconómico</b>	29.4% Baixo 37.3% Médio 31.4% Alto	4.5% Baixo 38.6% Médio 40.9% Alto

Como é possível verificar, nos dois contextos a maioria dos filhos são do sexo masculino, a média de idades das mães é mais alta no contexto continental tal como a média da idade dos pais. O número médio de anos de casamento é maior no contexto insular ao contrário do nível socioeconómico que é mais elevado no contexto continental.

## **2.4 Instrumentos Utilizados**

### **2.4.1 Questionário Sociodemográfico**

Foi aplicado um questionário sociodemográfico para melhor caracterização da amostra em estudo no qual estavam presentes questões como o sexo, a idade, estado civil e local de residência.

### **2.4.2 Escala da Esperança**

A escala utilizada para analisar a variável esperança nos adultos foi a *Adult Hope Scale* (Snyder et al, 1991) adaptada para a população portuguesa por Pais-Ribeiro, Pedro e Marques (2006). Esta é uma escala de autorrelato composta por 12 itens apresentados sob forma de uma afirmação e cotados numa escala de Likert de 8 pontos correspondendo o 1 ao “Totalmente Falso” e o 8 ao “Totalmente Verdadeiro”. Dos 12 itens, 4 são distratores e dos 8 restantes quatro avaliam a “iniciativa” (e.g., item 6 “Consigo pensar em muitas maneiras para alcançar as coisas da vida que são importantes para mim.”) e os outros quatro avaliam os “caminhos” (e.g., o item 10 “Tenho tido bastante sucesso na vida.”). Deste modo, a escala fornece três tipos de informação: esperança global da pessoa (soma de todos os oito itens não distratores da escala), caminhos (soma dos quatro itens correspondentes aos caminhos) e iniciativa (soma dos quatro itens correspondentes à iniciativa).

Segundo Snyder et al (1991), a *Adult Hope Scale* tem um nível de consistência interna de 0,79. Neste estudo, esta escala apresenta níveis de consistência interna adequados tanto para as mães ( $\alpha=0,75$ ) como para os pais ( $\alpha=0,69$ ).

No protocolo dos filhos foi utilizada a mesma escala numa versão para as crianças, a *Children's Hope Scale* (Snyder et al, 1997) adaptada à população portuguesa por Marques, Pais-Ribeiro e Lopez (2008). Esta escala é uma escala disposicional para aceder aos pensamentos de esperança relacionados com objetivos de crianças dos 8 aos 16 anos e é composta por 6 itens apresentados sob forma de afirmação, dos quais três

avaliam a “iniciativa” (e.g., item 2 “Consigo pensar em muitas maneiras de conseguir as coisas que considero importantes.”) e três avaliam os “caminhos” (e.g., item 1 “Penso que estou a fazer as coisas bem.”). Cada resposta é dada com base numa escala de Likert de 6 pontos, correspondendo o 1 a “Nenhuma Vez” e o 6 a “Todas as Vezes”.

Segundo Snyder et al (1997) o nível de consistência interna da *Children’s Hope Scale* é de 0,77. Neste estudo, esta apresentou níveis adequados de consistência interna ( $\alpha=0,80$ ).

### **2.4.3 Escala dos Rituais Familiares**

Para avaliar o nível de rituais familiares presentes nas famílias, foi utilizada a *Family Ritual Questionnaire* (Fiese & Kline, 1993) adaptada para a população portuguesa por Crespo e Lind (2004). Esta escala avalia 8 dimensões (ocorrência, papéis, rotina, presença, afeto, atribuição simbólica, manutenção e programação) tendo em conta os contextos onde estão associados: rituais associados à família (hora de jantar, fins-de-semana e férias), rituais associados à cultura (comemorações anuais, celebrações especiais, feriados religiosos e tradições culturais e étnicas). Originalmente, o questionário é composto por 56 itens sob forma de resposta fechada do tipo dicotómica, divididas pelos sete contextos. Cada contexto tem oito itens correspondentes a cada dimensão. A cotação é feita por partes, ou seja, primeiro cota-se a pontuação dos contextos, depois a pontuação das dimensões e só no fim se chega à cotação da pontuação total. Cada item é cotado numa escala de quatro pontos, sendo que o quatro corresponde ao maior nível de rituais presentes na família.

Nesta investigação, a versão da escala é constituída por 15 itens divididos em três contextos: 5 dizem respeito à *hora de jantar*, 5 aos *fins-de-semana* e os outros 5 às *comemorações anuais*. Em cada item, das duas afirmações os indivíduos escolhem a opção que mais se assemelha ao que acontece na sua família (e.g., “Algumas famílias raramente passam juntas os fins-de-semana.” Vs. “Outras famílias passam o fim-de-semana juntas regularmente.”). Depois de escolher a afirmação, devem assinalar se esta é “Totalmente Verdadeira” ou “Mais ou Menos Verdadeira”.

Segundo Fiese e Kline (1993) a consistência interna da escala original varia entre os 0.52 e os 0.90. A consistência interna neste estudo foi adequada para os filhos ( $\alpha=0,78$ ), para as mães ( $\alpha=0,78$ ) e para os pais ( $\alpha=0,81$ ).

#### 2.4.4 Escala do Conflito Familiar

Para avaliar e descrever o ambiente familiar foi utilizada a *Family Environment Scale* (Moos & Moos, 1986) adaptada para a população por Matos e Fontaine (1992). A versão original da escala pode ser utilizada de três formas diferentes, ou seja, para avaliar o ambiente real, o ambiente idealizado ou o ambiente esperado. Esta é composta por 10 escalas agrupadas em três dimensões: relações interpessoais (avalia a coesão, a expressividade e o conflito) crescimento pessoal (avalia a independência, a assertividade, os interesses culturais, o lazer e a religião) e manutenção do sistema (avalia a organização e o controlo) (Vianna, Silva & Souza-Formigoni, 2007).

Neste estudo utilizou-se apenas a dimensão das relações pessoais que é constituída por 27 itens cotados numa escala de Likert de 6 pontos, correspondendo o 1 a “Discordo Totalmente” e o 6 a “Concordo Totalmente”.

Segundo Moos e Moos (1986) na escala original a consistência interna varia entre 0,71 e 0,87, ou seja, apresenta valores adequados. Neste estudo, a consistência interna para os filhos foi aceitável ( $\alpha=0,60$ ). A consistência interna não foi adequada para as mães ( $\alpha=0,50$ ) nem para os pais ( $\alpha=0,39$ ). Desta forma, esta escala só será utilizada neste estudo na comparação dos filhos nos dois contextos.

#### 2.5 Procedimento de Recolha de Dados

A recolha de dados ocorreu entre Outubro de 2015 e Maio de 2016. Esta foi efetuada através do método bola de neve, pelo que é uma amostra não aleatória por conveniência (Marroco, 2007). Além disso, este estudo estava associado a um estudo de doutoramento<sup>2</sup> para o qual teria que recolher uma amostra de 50 famílias portuguesas através de um protocolo pré-elaborado.

Para que a participação da família fosse válida, a mãe, o pai e um dos filhos com idade entre os 8 e os 18 anos teriam que assinar os respetivos consentimentos informados e responder cada um ao seu protocolo. Este protocolo continha diversos questionários de autorrelato, entre os quais a *Adult Hope Scale* (HS), o *Family Ritual Questionnaire* (FRQ) e a *Family Environment Scale* (FES), ou seja, as escalas que avaliam as variáveis em estudo.

---

<sup>2</sup> Investigação intitulada “Impacto do desaparecimento de uma criança no sistema familiar” da Doutora Ana Tavares

Nos consentimentos informados, era garantida a confidencialidade das respostas, eram dadas as instruções de preenchimento e estava disponível o e-mail da investigadora para que esta pudesse ser contactada para o esclarecimento de alguma dúvida ou outro assunto.

## 2.6 Procedimento de Análise de Dados

Para o tratamento de dados recorreu-se ao software *Statistical Package for Social Sciences (IBM SPSS)*, v. 23. for Windows. Inicialmente realizou-se a estatística descritiva relativa à caracterização da amostra através da obtenção das médias e desvios-padrão das variáveis sociodemográficas dos participantes do estudo.

Como o contexto continental tem uma amostra de 44 famílias e o contexto insular tem uma amostra de 51 famílias, assumiu-se a normalidade da amostra tendo em conta que, quando os grupos a comparar têm um  $n > 30$ , podemos assumir a normalidade da amostra (Maroco, 2007; Pallant, 2005).

Começou-se por se analisar as correlações existentes dentro da mesma variável comparando filhos, mães e pais. Além disso, analisaram-se também as correlações entre as variáveis dos filhos (esperança, rituais e conflitos familiares), das mães (esperança e rituais familiares) e dos pais (esperança e rituais familiares). Para esta análise utilizou-se a *Coefficiente de Correlação de Bravais-Pearson* tendo em conta que este mede a intensidade e a direção da associação de tipo linear entre duas variáveis quantitativas (Maroco, 2007). Para determinar a força da relação da correlação ( $r$ ) utilizaram-se as orientações de Cohen (1988) que sugerem que a correlação é fraca quando varia entre  $r=0.10$  e  $r=0.29$ ; é moderada quando varia entre  $r=0.30$  e  $r=0.49$ ; e é forte quando varia entre  $r=0.50$  e  $r=1$ .

Seguidamente, verificou-se se existiam diferenças entre os dois contextos, insular e continental, em relação às três variáveis em estudo, nomeadamente, a esperança (total, iniciativa e caminhos) dos filhos, mães e pais; os rituais familiares (total, hora de jantar, fins-de-semana e comemorações anuais) dos filhos, mães e pais; e o conflito familiar (coesão, expressividade e conflito) para os filhos. Para tal, utilizou-se o *T-Student* para amostras independentes. Os pressupostos deste método estatístico são a necessidade da amostra ter distribuição normal e de haver homogeneidade de variâncias nos dois grupos analisados (Maroco, 2007). Para a análise do teste, consideraram-se estatisticamente significativas as diferenças entre médias cujo *p-value* do teste foi inferior ou igual a 0.05 (Maroco, 2007).

Por fim, realizou-se a análise da relação entre as variáveis em estudo. Para tal, utilizou-se o modelo de regressão linear simples que verifica a relação funcional entre uma variável dependente e uma variável independente (Maroco, 2007). Observaram-se os pressupostos do modelo como a distribuição normal, a homogeneidade e independência dos erros (Maroco, 2007). Além disso, analisou-se também a multicolinearidade, verificando-se que esta estava ou não presente no modelo (Maroco, 2007). Considerou-se, para todas estas análises, uma probabilidade de erro tipo I ( $\alpha$ ) de 0.05 (Maroco, 2007).

### III. RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados decorrentes da aplicação dos instrumentos utilizados neste estudo tendo por base a análise da correlação entre as variáveis e os grupos que as compõem (filhos, mães e pais), a análise *T-Student* para perceber se existem ou não diferenças entre os dois contextos em estudo (contexto insular e o contexto continental) e a análise da regressão linear para perceber qual a relação das variáveis entre si.

#### 3.1 Análise da Correlação entre as variáveis esperança, rituais e conflitos familiares

Para começar, verificou-se se existiam correlações na variável da esperança quando associados os filhos, as mães e os pais. Tal análise encontra-se na tabela 2.

**Tabela 2.** Correlações na variável esperança quando comparados os filhos, as mães e os pais

		Esperança Filhos	Esperança Mães	Esperança Pais
Esperança Filhos	Correlação Pearson	1	,131	,150
	Sig. (2-tailed)		,209	,154
	N	94	94	92
Esperança Mães	Correlação Pearson	,131	1	,156
	Sig. (2-tailed)	,209		,136
	N	94	95	92
Esperança Pais	Correlação Pearson	,150	,156	1
	Sig. (2-tailed)	,154	,136	
	N	92	92	92

Como é possível observar a associação da esperança das mães [ $r=0.131$ ,  $n=94$ ,  $p>0.209$ ] e pais [ $r=0.150$ ,  $n=92$ ,  $p>0.154$ ] com os filhos é uma correlação positiva fraca e esta correlação não é significativa. Deste modo, não podemos afirmar que o nível de esperança dos pais se relaciona com o nível de esperança dos filhos.

Verificou-se também se existiam correlações na variável dos rituais familiares quando associados os filhos, as mães e os pais. Tal análise encontra-se na tabela 3.

**Tabela 3.** Correlações na variável rituais familiares quando comparados os filhos, as mães e os pais

		Rituais Familiares Filhos	Rituais Familiares Mães	Rituais Familiares Pais
Rituais Familiares Filhos	Correlação Pearson	1	,634**	,473**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	94	94	92
Rituais Familiares Mães	Correlação Pearson	,634**	1	,605**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	94	95	92
Rituais Familiares Pais	Correlação Pearson	,473**	,605**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	92	92	92

\*\* . A correlação é significativa ao nível de significância de 0,01 (2-tailed).

É possível verificar que a associação dos filhos com as mães [ $r=0.634$ ,  $n=94$ ,  $p<0.000$ ] é positiva e forte. Podemos dizer que quanto maiores os rituais familiares das mães, maiores serão os rituais familiares dos filhos. O mesmo acontece entre a relação dos rituais das mães com os rituais dos pais [ $r=0.605$ ,  $n=92$ ,  $p<0.000$ ], ou seja, quanto maiores os rituais familiares das mães maiores serão os rituais familiares dos maridos. A associação entre os rituais familiares dos pais e os dos filhos [ $r=0.473$ ,  $n=92$ ,  $p<0.000$ ] é positiva mas moderada o que quer dizer que a presença de rituais por parte dos pais em relação aos filhos existe mas não é tão forte quanto a das mães.

De seguida verificou-se se existia relação entre as variáveis esperança, rituais e conflitos familiares no que diz respeito aos filhos. Os resultados são apresentados na tabela 4.

**Tabela 4.** Correlação entre as variáveis esperança, conflitos e rituais familiares nos filhos

		Esperança Filhos	Conflitos Familiars Filhos	Rituais Familiars Filhos
Esperança Filhos	Correlação Pearson	1	-,063	,182
	Sig. (2-tailed)		,543	,079
	N	94	94	94
Conflitos Familiares Filhos	Correlação Pearson	-,063	1	,136
	Sig. (2-tailed)	,543		,191
	N	94	94	94
Rituais Familiares Filhos	Correlação Pearson	,182	,136	1
	Sig. (2-tailed)	,079	,191	
	N	94	94	94

Não existe associação da esperança com os conflitos familiares nos filhos [ $r=-0.063$ ,  $n=94$ ,  $p>0.543$ ]. Já entre os rituais e a esperança [ $r=0.182$ ,  $n=94$ ,  $p>0.079$ ] e os rituais e os conflitos [ $r=0.136$ ,  $n=94$ ,  $p>0.191$ ] existe uma associação positiva fraca apesar de não ser significativa.

Quanto às mães, foi analisada a associação entre a esperança e os rituais familiares. Os resultados desta análise encontram-se na tabela 5.

**Tabela 5.** Correlação entre as variáveis esperança e rituais familiares nas mães

		Esperança Mães	Rituais Familiars Mães
Esperança Mães	Correlação Pearson	1	-,034
	Sig. (2-tailed)		,743
	N	95	95
Rituais Familiares Mães	Correlação Pearson	-,034	1
	Sig. (2-tailed)	,743	
	N	95	95

Neste caso não se verificaram quaisquer associações entre a esperança e os rituais familiares nas mães [ $r=-.034$ ,  $n=95$ ,  $p>0.743$ ].

O mesmo foi verificado no caso dos pais em relação às variáveis esperança e rituais familiares. Estes resultados são apresentados na tabela 6.

**Tabela 6.** Correlações entre as variáveis esperança e os rituais familiares nos pais

		Esperança Pais	Rituais Familiares Pais
Esperança Pais	Correlação Pearson	1	,135
	Sig. (2-tailed)		,200
	N	92	92
Rituais Familiares Pais	Correlação Pearson	,135	1
	Sig. (2-tailed)	,200	
	N	92	92

Nos pais existe uma associação positiva fraca, não significativa, entre a esperança e os rituais familiares [ $r=0.135$ ,  $n=92$ ,  $p>0.200$ ].

### **3.2 Análise *T-Student* para perceber as diferenças das variáveis em estudo no contexto insular e continental**

Depois analisaram-se os três primeiros objetivos do estudo, a) comparar os níveis de esperança relacionando-os com os dois contextos em estudo; b) comparar os rituais familiares relacionando-os com os dois contextos em estudo e c) comparar os conflitos familiares relacionando-os com os dois contextos em estudo.

A primeira análise neste sentido foi realizada para se perceber se existiam diferenças significativas na esperança, nos rituais e nos conflitos dos filhos tendo em conta os dois contextos diferentes onde vivem. Utilizou-se a comparação de médias pelo teste de *T-Student* para amostras independentes. Os resultados são apresentados nas tabelas 7 e 8.

**Tabela 7.** Valores médios e desvio-padrão dos dois contextos em relação à esperança, aos conflitos e aos rituais familiares dos filhos

<b>Filhos</b>	<b>Local</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>	<b>Erro-Padrão da Média</b>
<b>Esperança</b>	Contexto Continental	43	26.046	4.396	0.670
	Contexto Insular	51	25.784	5.131	0.719
<b>Conflitos Familiares</b>	Contexto Continental	43	100.023	8.013	1.222
	Contexto Insular	51	99.000	11.832	1.657
<b>Rituais Familiares</b>	Contexto Continental	43	49.581	6.463	0.986
	Contexto Insular	51	50.804	7.222	1.011

**Tabela 8.** Diferenças entre os contextos (insular e continental) em relação à esperança, conflitos e rituais familiares dos filhos

		Teste de Amostras Independentes									
		Teste de Levene Para Testar a Igualdade de Variâncias				t-test para a Igualdade das Médias				95% Intervalo de Confiança da Diferença	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Diferença de Médias	Diferença do Erro-Padrão	Inferior	Superior	
Esperança Filhos	Igualdade de variâncias assumidas	,493	,484	,263	92	,793	,26220	,99584	-1,71563	2,24003	
	Igualdade de variâncias não assumidas			,267	91,971	,790	,26220	,98279	-1,68973	2,21412	
Conflitos Familiares Filhos	Igualdade de variâncias assumidas	1,478	,227	,481	92	,631	1,02326	2,12554	-3,19825	5,24476	
	Igualdade de variâncias não assumidas			,497	88,144	,620	1,02326	2,05875	-3,06798	5,11449	
Rituais Familiares Filhos	Igualdade de variâncias assumidas	1,016	,316	-,858	92	,393	-1,22253	1,42567	-4,05403	1,60897	
	Igualdade de variâncias não assumidas			-,866	91,654	,389	-1,22253	1,41217	-4,02736	1,58231	

Os resultados dos filhos não foram significativos, ou seja, não existem diferenças significativas no que diz respeito à esperança no contexto continental (M=26.05, DP=4.40) e no contexto insular [(M=25.78, DP=5.13);  $t(92)=0.263$ ,  $p=0.793$ ]. O mesmo acontece nos rituais familiares no contexto continental (M=49.58, DP=6.46) e no contexto insular [(M=50.8, DP=7.22);  $t(92)=-0.858$ ,  $p=0.393$ ]; tal como nos conflitos familiares no contexto continental (M=100.02, DP=8.01) e no contexto insular [(M=99, DP=11.83);  $t(92)=0.481$ ,  $p=0.631$ ].

Em relação às mães, as diferenças também não foram significativas como é possível verificar nas tabelas 9 e 10.

**Tabela 9.** Valores médios e desvio-padrão dos dois contextos em relação à esperança e aos rituais familiares das mães

Mães	Local	N	Média	Desvio-Padrão	Erro-Padrão da Média
Esperança	Contexto Continental	44	70.159	8.915	1.344
	Contexto Insular	51	69.373	9.308	1.303
Rituais Familiares	Contexto Continental	44	49.581	6.805	1.026
	Contexto Insular	51	50.804	5.995	0.839

**Tabela 10.** Diferenças entre os contextos (insular e continental) em relação à esperança e aos rituais familiares das mães

		Teste de Amostras Independentes									
		Teste de Levene para Testar a Igualdade de Variâncias				t-test para a Igualdade das Médias				95% Intervalo de Confiança da Diferença	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Diferença de Médias	Diferença do Erro-Padrão	Inferior	Superior	
Esperança Mães	Igualdade de variâncias assumidas	,001	,978	,419	93	,676	,78654	1,87825	-2,94330	4,51638	
	Igualdade de variâncias não assumidas			,420	91,961	,675	,78654	1,87224	-2,93191	4,50500	
Rituais Familiares Mães	Igualdade de variâncias assumidas	2,255	,137	-,329	93	,743	-,55971	1,70182	-3,93919	2,81976	
	Igualdade de variâncias não assumidas			-,324	82,161	,747	-,55971	1,72966	-4,00046	2,88103	

Os resultados das mães não foram significativos, ou seja, não existem diferenças significativas no que diz respeito à esperança no contexto continental (M=70.16, DP=8.92) e no contexto insular [(M=69.37, DP=9.31);  $t(93)=0.419$ ,  $p=0.676$ ]; tal como

nos rituais familiares no contexto continental (M=51.5, DP=6.80) e no contexto insular [(M=52.5, DP=5.99);  $t(93)=-0.739, p=0.462$ ].

No que aos pais diz respeito, apenas a esperança mostra diferenças significativas como se pode observar nas tabelas 11 e 12.

**Tabela 11.** Valores médios e desvio-padrão dos dois contextos em relação à esperança e aos rituais familiares dos pais

Pais	Local	N	Média	Desvio-Padrão	Erro-Padrão da Média
<b>Esperança</b>	Contexto Continental	47	64.553	10.062	1.468
	Contexto Insular	45	68.622	9.008	1.343
<b>Rituais Familiares</b>	Contexto Continental	47	50.426	6.473	0.944
	Contexto Insular	45	51.222	8.039	1.198

**Tabela 12.** Diferenças entre os contextos (insular e continental) em relação à esperança e aos rituais familiares dos pais

		Teste de Amostras Independentes								
		Teste de Levene para Testar a Igualdade de Variâncias			t-test para a Igualdade das Médias				95% Intervalo de Confiança da Diferença	
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Diferença de Médias	Diferença do Erro-Padrão	Inferior	Superior
Esperança Pais	Igualdade de variâncias assumidas	,227	,635	-2,040	90	,044	-4,06903	1,99420	-8,03087	-,10719
	Igualdade de variâncias não assumidas			-2,045	89,604	,044	-4,06903	1,98938	-8,02152	-,11654
Rituais Familiares Pais	Igualdade de variâncias assumidas	2,466	,120	-,525	90	,601	-,79669	1,51857	-3,81359	2,22021
	Igualdade de variâncias não assumidas			-,522	84,453	,603	-,79669	1,52571	-3,83049	2,23711

Os resultados dos pais não foram significativos, ou seja, não existem diferenças significativas no que diz respeito aos rituais familiares no contexto continental (M=50.43, DP=6.47) e no contexto insular [(M=51.22, DP=8.04);  $t(90)=-0.525, p=0.601$ ]. No entanto, verificaram-se diferenças significativas na variável esperança no contexto continental (M=64.55, DP=10.06) e no contexto insular [(M=68.62, DP=9.01);  $t(90)=-2.040, p=0.044$ ]. Os homens que vivem no contexto insular têm níveis de esperança mais elevados do que os homens que vivem no contexto continental.

### 3.3 Análise da Regressão Linear entre a variável esperança e os rituais familiares

O quarto, e último, objetivo deste estudo era perceber como é que as três variáveis se relacionam entre si. No entanto, só será analisada a relação entre os rituais familiares e a esperança visto que, como já referido anteriormente, a consistência interna da escala dos conflitos familiares não é adequada para os pais e para as mães.

Começou-se a analisar a influência dos rituais dos pais e das mães nos rituais dos filhos. Os resultados são apresentados nas tabelas 13, 14 e 15.

**Tabela 13.** Sumário do modelo da influência dos rituais dos pais e das mães nos rituais dos filhos

Sumário do Modelo <sup>a</sup>										
Modelo	R	R ao Quadrado	R ao Quadrado Ajustado	Padrão do Erro Estimado	Mudanças Estatísticas					
					Mudança do R ao Quadrado	Mudança do F	df1	df2	Sig. da Mudança do F	Durbin-Watson
1	,473 <sup>a</sup>	,224	,215	6,11842	,224	25,974	1	90	,000	
2	,659 <sup>b</sup>	,434	,421	5,25556	,210	32,979	1	89	,000	2,088

a. Preditores: (Constante), FQR\_TotalP\_soma  
b. Preditores: (Constante), FQR\_TotalP\_soma, FQR\_TotalM\_soma  
c. Variável Dependente: FQR\_TotalF\_soma

**Tabela 14.** ANOVA<sup>a</sup> do modelo da influência dos rituais dos pais e das mães nos rituais dos filhos

Modelo		Soma dos Quadrados	df	Média dos Quadrados	F	Sig.
1	Regressão	972,323	1	972,323	25,974	,000 <sup>b</sup>
	Resíduos	3369,156	90	37,435		
	Total	4341,478	91			
2	Regressão	1883,219	2	941,610	34,090	,000 <sup>c</sup>
	Resíduos	2458,259	89	27,621		
	Total	4341,478	91			

- a. Variável Dependente: FQR\_TotalF\_soma  
b. Preditores: (Constante), FQR\_TotalP\_soma  
c. Preditores: (Constante), FQR\_TotalP\_soma, FQR\_TotalM\_soma

**Tabela 15.** Coeficientes do modelo da influência dos rituais dos pais e das mães nos rituais dos filhos

Coeficientes <sup>a</sup>													
Modelo		Coeficientes Não Estandardizados		Coeficientes Estandardizados		95,0% Intervalo de Confiança para B		Correlação			Estatísticas da Multicolinearidade		
		B	Erro-Padrão	Beta	t	Sig.	Limite Inferior	Limite Superior	Ordem Zero	Parcial	Parte	Tolerância	VIF
1	(Constante)	27,400	4,539		6,036	,000	18,382	36,418					
	FQR_TotalP_soma	,451	,088	,473	5,096	,000	,275	,626	,473	,473	,473	1,000	1,000
2	(Constante)	12,056	4,727		2,550	,012	2,664	21,448					
	FQR_TotalP_soma	,119	,095	,125	1,245	,216	-,071	,308	,473	,131	,099	,633	1,579
	FQR_TotalM_soma	,620	,108	,576	5,743	,000	,405	,834	,651	,520	,458	,633	1,579

a. Variável Dependente: FQR\_TotalF\_soma

Como é possível analisar há uma correlação moderada entre os rituais dos pais e os rituais dos filhos ( $r=0.473$ ) e uma forte correlação entre os rituais das mães e dos pais com os rituais dos filhos ( $r=0.659$ ). Desta forma, a variável dependente, ou seja, os rituais familiares dos filhos é explicada em 42.1% pelos rituais dos pais e pelos rituais das mães. Podemos verificar também que há independência de resíduos de acordo com a estatística de Durbin-Watson ( $d=2.088$ ). Assim, o modelo que prediz melhor a influência sobre os rituais familiares dos filhos é o modelo 2 que tem como preditores os rituais familiares dos pais e os rituais familiares das mães ( $F=34.09$ ,  $p<0.001$ ), o que nos mostra que tal é improvável acontecer devido ao acaso. O preditor que contribui mais para o modelo é o dos rituais familiares das mães ( $t=5.776$ ,  $p<0.000$ ). Analisou-se

a multicolinearidade para se perceber qual a influência das variáveis independentes entre si. Verificou-se que não existe multicolinearidade visto que o VIF é de 1.579 e a tolerância é de 0.633.

Analisou-se também se a esperança dos filhos era influenciada pela esperança dos pais e das mães. Os resultados podem observar-se na tabela 16.

**Tabela 16.** Sumário do modelo da influência da esperança dos pais e das mães na esperança dos filhos

Sumário do Modelo <sup>c</sup>										
Modelo	R	R ao Quadrado	R ao Quadrado Ajustado	Padrão do Erro Estimado	Mudanças Estatísticas					
					Mudança do R ao Quadrado	Mudança do F	df1	df2	Sig da Mudança do F	Durbin-Watson
1	,150 <sup>a</sup>	,022	,012	4,79563	,022	2,065	1	90	,154	
2	,180 <sup>b</sup>	,033	,011	4,79743	,010	,932	1	89	,337	1,885

a. Preditores: (Constante), AHS\_TotalP\_soma  
b. Preditores: (Constante), AHS\_TotalP\_soma, AHS\_TotalM\_soma  
c. Variável Dependente: CHS\_EsperançaF\_soma

Como se pode verificar a correlação entre a esperança dos filhos com a esperança dos pais ( $r=0.150$ ) e com a das mães e dos pais ( $r=0.180$ ) é uma associação positiva mas fraca em que a variância da variável dependente, ou seja, a esperança dos filhos, é explicada apenas em 1% pela esperança dos pais e das mães. Desta forma, considerou-se que não fazia sentido analisar esta relação.

Verificou-se também se a esperança dos filhos era influenciada pelos rituais familiares dos pais e das mães. Os resultados são apresentados na tabela 17.

**Tabela 17.** Sumário do modelo da influência dos rituais familiares dos pais e das mães na esperança dos filhos

Sumário do Modelo <sup>c</sup>										
Modelo	R	R ao Quadrado	R ao Quadrado Ajustado	Padrão do Erro Estimado	Mudanças Estatísticas					
					Mudança do R ao Quadrado	Mudança do F	df1	df2	Sig da Mudança do F	Durbin-Watson
1	,224 <sup>a</sup>	,050	,040	4,72655	,050	4,775	1	90	,031	
2	,239 <sup>b</sup>	,057	,036	4,73554	,007	,659	1	89	,419	1,843

a. Preditores: (Constante), FQR\_TotalP\_soma  
b. Preditores: (Constante), FQR\_TotalP\_soma, FQR\_TotalM\_soma  
c. Variável Dependente: CHS\_EsperançaF\_soma

Também nesta análise é possível observar que a correlação entre os rituais dos pais ( $r=0.224$ ) e os rituais das mães ( $r=0.239$ ) na esperança dos filhos é positiva mas fraca o que nos revela que a variância da esperança dos filhos é explicada apenas em 4% pelos rituais dos pais e das mães. Do mesmo modo que a análise anterior considerou-se que não fazia sentido analisar esta relação.

## **IV. DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Este estudo pretendia contribuir para o aumento do conhecimento científico sobre a relação da variável esperança, dos rituais familiares e dos conflitos familiares comparando os dois contextos em estudo, o contexto insular e o contexto continental.

Esta temática é pertinente visto que está pouco estudada a relação da esperança com os rituais familiares e com os conflitos familiares e há poucos estudos que verifiquem a existência ou não de diferenças entre estes dois contextos. Desta forma, estabeleceram-se questões de investigação e objetivos que iam ao encontro das possíveis diferenças e relações das variáveis entre si nos dois contextos em estudo.

### **4.1 Comparação dos níveis de esperança no contexto insular e no contexto continental**

Relativamente ao primeiro objetivo, ou seja, comparar os níveis de esperança relacionando-os com os dois contextos verificou-se que nos filhos e nas mães não existem diferenças entre o contexto insular e o continental. Estes resultados não vão ao encontro da pouca literatura que existe sobre o tema visto que o esperado era que os filhos e as mães que vivem no contexto insular tivessem níveis de esperança mais elevados. Isto porque como vivem num contexto mais calmo, descontraído e seguro tivessem mais perceção de controlo na sua vida e, conseqüentemente, níveis mais elevados de esperança (Snyder et al, 1991; Snyder, Irving & Anderson, 1991). Assim, o facto de não existirem diferenças pode indicar que as mães e os filhos que vivem no contexto insular não o percebem como calmo e descontraído influenciando assim os seus níveis de esperança.

No entanto, existem diferenças significativas em relação aos níveis de esperança dos pais quando comparados nos dois contextos. Assim, podemos dizer que os homens que vivem no contexto insular tem níveis de esperança mais elevados do que os homens que vivem no contexto continental. Tal pode acontecer devido à associação de dois fatores. O primeiro é o facto de viverem num sítio que percebem como calmo e seguro e a este fator se junta a maneira como os homens vivem a sua vida em geral, ou seja, de forma mais descontraída e relaxada do que as mulheres o que faz com que tenham mais perceção de controlo na vida, mais facilidade em encontrar soluções para os seus problemas e, conseqüentemente, níveis de esperança mais elevados. Estes resultados vão ao encontro dos resultados verificados noutros estudos, pessoas com

maiores níveis de esperança, têm mais controlo sobre a vida, resolvem mais facilmente os seus problemas e têm uma perspetiva mais positiva da vida (Snyder et al, 1991; Snyder, Irving & Anderson, 1991).

Assim, na resposta à questão de investigação “*Onde é que podemos encontrar níveis mais elevados de esperança?*”, podemos afirmar que não existem diferenças significativas entre os filhos e as mães nos dois contextos mas que existe mais esperança nos homens que vivem no contexto insular quando comparados com os homens que vivem no contexto continental.

#### **4.2 Comparação dos rituais familiares no contexto insular e no contexto continental**

O segundo objetivo era comparar os rituais familiares relacionando-os com os dois contextos. Neste caso verificou-se que não existem diferenças entre os dois contextos no que aos rituais familiares diz respeito. Estes resultados não vão ao encontro dos resultados verificados noutros estudos que defendem que quanto mais relaxante o sitio onde se vive, mais predisposição há para os “tempos em família” (Bettencourt, 2011) e que um ambiente mais descontraído leva a que as pessoas se envolvam mais na preparação dos rituais familiares (Gifford, 2007). Como defende o Modelo Bio-Ecológico do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1979) os indivíduos são influenciados pelo seu macrossistema. Neste caso resultado encontrado pode dever-se ao facto da amostra ser apenas de famílias da população portuguesa, ou seja, apesar de viverem em contextos diferentes, no contexto insular e no continental, fazem parte do mesmo país e partilham a mesma cultura no que diz respeito às refeições, aos fins-de-semana e às comemorações anuais em família. Se a amostra fosse recolhida em contextos diferentes em que a própria nacionalidade seria diferente, talvez já se encontrassem diferenças significativas ao nível dos rituais familiares.

Deste modo, a resposta à questão de investigação “*Existirão mais rituais familiares nas famílias de contextos insulares do que nas dos contextos continentais?*” é a de que não existem diferenças ao nível dos rituais familiares entre o contexto insular e o contexto continental.

### **4.3 Comparação dos conflitos familiares no contexto insular e no contexto continental**

Quanto ao terceiro objetivo que era comparar os conflitos familiares entre os dois contextos, só foi possível analisar as diferenças entre os filhos tendo em conta que a consistência interna da escala dos pais e das mães não era adequada nesta amostra. Da mesma forma, não foram encontradas diferenças entre os dois contextos nos filhos. Tal pode ser reflexo do mundo globalizado em que vivemos, o que faz com que até a forma como as crianças e os adolescentes atuam na resolução de conflitos familiares que possam existir, e que esta forma de resolução de conflitos e a vivência dos mesmos seja, de alguma forma, universalizada. Além disso, e como já foi referido anteriormente, o macrosistema (Bronfenbrenner, 1979) que influencia ambas as populações em estudo é o mesmo, por isso a forma de resolução de conflitos também vai de encontro a esta influência.

A resposta à questão de investigação “*Existirão diferentes níveis de conflito nas famílias dos dois contextos?*”, é então a de que em relação aos filhos não existem diferenças entre os dois contextos em estudo.

### **4.4 Relação das variáveis esperança, rituais familiares e conflitos familiares entre si**

O quarto, e último objetivo do estudo, era perceber como é que as três variáveis se relacionam entre si. Nesta análise voltamos a não considerar a variável dos conflitos familiares dos pais e das mães devido ao seu nível de consistência interna não ser adequado.

Percebeu-se que os rituais familiares das mães relacionam-se fortemente com os rituais familiares dos filhos e com os rituais familiares dos maridos e que os rituais familiares dos pais relacionam-se moderadamente com os dos filhos. Isto pode ser explicado pelo facto de que, muitas vezes, são as mães as responsáveis pela preparação e organização dos rituais familiares como, por exemplo, a preparação da ceia de natal e, por isso, ficando a seu cargo a transmissão destes rituais de geração em geração (Erikson, 1966) que elas mesmas receberam das suas mães e das suas avós. Além disso, no geral, são as mulheres os elementos da família com mais responsabilidade em manter a ligação da família (Crespo, Davide, Costa & Fletcher, 2008; Leach & Braithwaite, 1996). Desta forma, o facto de a mulher ser a pessoa mais envolvida nos rituais

familiares mostra o forte impacto que estes têm na sua vida e na perceção das suas relações familiares (Crespo, Davide, Costa & Fletcher, 2008).

Quanto à variável esperança, a associação encontrada entre os pais, as mães e os filhos é fraca, por isso a variação da esperança dos filhos não é explicada pela esperança do pai e da mãe. Este resultado não vem de encontro aos resultados de estudos anteriores visto que estes defendiam que a esperança dos pais estava relacionada com a esperança dos filhos (Snyder et al, 1997; Snyder, Rang & Sigmon, 2002; Westburg & Martin, 2003).

Explorou-se uma possível relação entre os rituais do pai e da mãe e a esperança dos filhos, tendo em conta que ainda não tinham sido estudados, mas verificou-se que a variação da esperança dos filhos também não é explicada pelos rituais familiares dos pais e das mães visto que a relação obtida entre elas é fraca. Assim, neste estudo não é possível afirmar que estas duas variáveis estejam relacionadas.

A resposta às questões de investigação “*Estarão os rituais familiares diretamente relacionados com os conflitos familiares?*” e “*Que influência terão os níveis de esperança no conflito familiar e nos rituais familiares?*”? é a de que não foi possível analisar a relação entre os conflitos familiares e os rituais familiares e os conflitos familiares e a esperança e que não foi encontrada nenhuma relação entre os rituais familiares entre os rituais familiares e a esperança.

#### **4.5 Limitações e Investigações Futuras**

Podemos encontrar algumas limitações neste estudo. Primeiramente, o tamanho da amostra (n=95). Sendo que 51 eram do contexto insular e os restantes 44 pertenciam ao contexto continental não é possível a generalização dos resultados aqui apresentados. Além disso, a recolha da amostra não-aleatória por conveniência faz com que os dados recolhidos possam levar a resultados pouco reais. Por outro lado, os dados da amostra insular foram recolhidos apenas na Ilha Terceira e os dados da amostra continental foram recolhidos essencialmente em Lisboa, o que não é uma amostra representativa de cada contexto.

Outra das limitações foi o facto do protocolo utilizado nas escalas ser extenso visto que este estudo estava associado a um projeto de doutoramento, o que pode ter feito com que as pessoas se cansassem de responder a algumas das escalas. Este

protocolo incluía escalas de autorrelato, o que pode levar à resposta influenciada pela desejabilidade social.

Por fim, o facto da consistência interna da escala dos conflitos familiares não ser adequada na amostra dos pais e das mães em estudo, limitou as análises estatísticas que se pretendiam estudar.

Futuramente, seria interessante realizar-se um estudo com uma amostra representativa do contexto insular e do contexto continental para se perceber se existem realmente poucas diferenças entre os contextos ou se estas não surgiram neste estudo devido ao tamanho reduzido da amostra.

Do mesmo modo, seria também interessante perceber se existem outras variáveis que possam ser significativamente diferentes entre o contexto insular e o contexto continental. Além disso, estudar a influência de outras variáveis na existência ou não de diferenças entre os dois contextos como, por exemplo, se o número de filhos que o casal tem leva a que a família tenha mais rituais familiares ou mais conflitos familiares ou se a religião tem influência no facto de haver mais ou menos rituais e conflitos na família.

Outro aspeto que seria interessante analisar no futuro, é incluir-se neste estudo uma escala que avalie a perceção das pessoas em relação ao meio onde vivem para se perceber se as pessoas que vivem no contexto insular o percecionam efetivamente como mais relaxante e seguro e se as pessoas que vivem no contexto continental o percecionam como mais agitado e inseguro.

## CONCLUSÃO

Concluindo, esta investigação veio mostrar que parecem existir poucas diferenças entre o contexto insular e o contexto continental no que diz respeito à variável esperança, rituais familiares e conflitos familiares dos filhos. Verificaram-se sim diferenças significativas entre os homens que vivem no contexto insular e os homens que vivem no contexto continental, tendo em conta que os primeiros têm níveis de esperança mais elevados.

Também foi possível verificar que o grau de rituais familiares das mães tem muita influência no grau de rituais familiares dos maridos e dos filhos, o que significa que quanto maior for o grau de rituais das mães, maiores será o grau de rituais dos filhos e dos maridos. Há, no mesmo sentido, uma associação entre o grau de rituais familiares dos pais e o grau de rituais dos filhos embora esta seja apenas uma associação moderada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, M. (2006). *(Des)Equilíbrios Familiares* (3ª ed.). Lisboa: Quarteto.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Benetti, S. (2006). Conflito Conjugal: Impacto no Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (2), 261-268.
- Bettencourt, L. (2011). *Experiências Comunitárias e Familiares no Contexto Urbano: Relação entre Satisfação Residencial e Rituais Familiares e Culturais*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Braithwaite, D. O. & Baxter, L. (1995). "I do" again: The relational dialectics of renewing marriage vows. *Journal of Social and Personal Relationships*, 12, 177-198.
- Bronfenbrenner, U. (1979). Contexts of child rearing Problems and Prospects. *American Psychologist*, 34, 844-850.
- Caughy, M. O., Brodsky, A. E., O'Campo, P. J., & Aronson, R. (2001). Perceptions of parenting: Individual differences and the effect of community. *American Journal of Community Psychology*, 29, 679-699.
- Cicognani, E., Albanesi, C., & Zani, B. (2008). The impact of Residential Context on Adolescents' Subjective Well Being. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, 18, 558-575.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Crespo, C. (2011). "À mesa com as famílias": Rituais familiares ao longo do ciclo de vida. In Matos, P.M., Duarte, C., & Costa, M.E. *Temas contemporâneos da intervenção com famílias* (pp. 81-102). Porto: LivPsic.

- Crespo, C., Davide, I. N., Costa, M. E., & Fletcher, G. J. O. (2008). Family rituals in married couples: Links with attachment, relationship quality, and closeness. *Personal Relationships, 15* (2), 191–203.
- Cummings, E. M., & O'Reilly, A. (1997). Fathers in family context: Effects of marital quality on child adjustment. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 196-221). New York: John Wiley & Sons.
- Cummings, E. M., Davies, P. T., & Campbell, S. B. (2002). *Developmental psychopathology and family process: Theory, research and clinical implications*. New York: Guilford Press.
- Davies, P., & Cummings, E. M. (1994). Marital conflict and child adjustment: An emotional security hypothesis. *Psychological Bulletin, 116*, 387-411.
- Dias, E. (2012). *Social Connectedness, Ambiente Familiar e Rituais Familiares: Influências na Insatisfação com a Imagem Corporal de Adolescentes e Jovens Atores*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Dubas, J. S., & Gerris, J. R. M. (2002). Longitudinal changes in the time parents spend in activities with their adolescent children as a function of child age, pubertal status, and gender. In Crespo, C. (2011). "À mesa com as famílias": Rituais familiares ao longo do ciclo de vida. *Temas contemporâneos da intervenção com famílias* (pp. 81-102). Porto: LivPsic.
- El-Sheikh, M., & Harger, J. (2001). Appraisals of marital conflict and children's adjustment, health, and physio-logical reactivity. *Developmental Psychology, 37*, 875-885.
- Engfer, A. (1988). The interrelatedness of marriage and the mother-child relationship. In R. Hinde & J. Stevenson-Hinde (Eds.), *Relationships with families: Mutual influences* (pp. 83-103). New York: Oxford University Press.
- Erikson, E. (1966). Ontogeny of ritualization in man. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London, Series B, Biological Sciences, 251*, 337–349.

- Fiese, B. H. & Kline, C. A. (1993). Development of the Family Ritual Questionnaire: Initial reliability and validation studies. *Journal of Family Psychology*, 6 (3), 290-299.
- Fiese, B. H. (2006). *Family routines and rituals*. Yale University Press.
- Fiese, B. H., Tomcho, T. J., Douglas, M., Josephs, K., Poltrock, S. & Baker, T. (2002). A review of 50 years of research on naturally occurring family routines and rituals: Cause for celebration?. *Journal of Family Psychology*, 16, 381-390.
- Fincham, F. D. (1994). Understanding the association between marital conflict and child adjustment. *Journal of Family Psychology*, 8, 123-127.
- Fulkerson, J. A., Story, M., Mellin, A., Leffert, N., Neumark-Sztainer, D., & French, S. A. (2006). Family Dinner Meal Frequency and Adolescent Development: Relationships with Developmental Assets and High-Risk Behaviors. *Journal of Adolescent Health*, 39, 337-345.
- Gifford, R. (2007). Environmental Psychology and Sustainable Development: Expansion, Maturation, and Challenges. *Journal of Social Issues*, 63 (1), 199-212.
- Gonçalves, A & Carvalho, G. (2007). *Diferença de Estilos de Vida entre Populações Jovens de Meio Rural (Boticas) e de Meio Urbano (Braga): Análise de Conceções, de Valores e de Práticas*. Trabalho apresentado no 3º Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde: Novas Realidades e Novas Práticas. Braga: Universidade do Minho.
- Grych J. H., & Fincham, F. D. (1990). Marital conflict and children's adjustment: A cognitive-contextual framework. *Psychological Bulletin*, 108, 267-290.
- Gum, A., Snyder, C. R., & Duncan, P. W. (2006). Hopeful thinking, participation, and depressive symptoms three months after stroke. *Psychology & Health*, 21 (3), 319 – 334.
- Huxley, J. (1966). Ritualization of behavior in animals and man. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London, Series B, Biological Sciences*, 251, 249–271.

- Imber-Black, E., & Roberts, J. (1993). *Rituals for our times*. New York: Harper Perennial.
- Imig, D. R. (1983). Urban and Rural Families: A Comparative Study of the Impact of Stress on Family Interaction. *Research in Rural Education, 1* (2), 43-46.
- Jenkins, J. M., & Smith, M. A. (1991). Marital disharmony and children's behavioral problems: Aspects of a poor marriage that affect children adversely. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 32*, 793-810.
- Katz, L. F., & Gottman, J. M. (1993) Patterns of marital conflict predict children's internalizing and externalizing behaviors. *Developmental Psychology, 29*, 940-950.
- Kwon, P. (2000). Hope and Dysphoria: The Moderating Role of Defense Mechanisms. *Journal of Personality, 68* (2), 199-223.
- Leach, M. S., & Braithwaite, D. O. (1996). A binding tie: Supportive communication of family kinkeepers. *Journal of Applied Communication Research, 24*, 200–216.
- Magaletta, P. R., & Oliver, J. M. (1999). The Hope Construct, Will, and Ways: Thief Relations with Self-Efficacy, Optimism and General Well-Being. *Journal of Clinical Psychology, 55* (5), 539 – 551.
- Marques, C. M. (2013). *Coparentalidade e Estilos Parentais Educativos em Contexto Rural e Urbano*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Marques, D. V. (2014). *Relação entre Estratégias de Coping e Bem-Estar em Crianças e Adolescentes - Comparação entre Meio Urbano e Meio Rural*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Marques, S., Pais-Ribeiro, J., & Lopez, S. (2008). Estabilidade Temporal das Escalas de Esperança para Crianças e de Satisfação com a Vida para Estudantes. *Psicologia, Saúde & Doenças, 9* (2), 245-252.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com utilização do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

- Matos, P. M. & Fontaine, A. M. (1992). *Family Environment Scale*. Adaptação portuguesa. Manuscrito não publicado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Mead, M. (1973). Ritual and social crisis. In Shaugnessy, J. (Ed.), *The Roots of Ritual* (pp. 87-101). Michigan: William Eerdmans Publishing.
- Minuchin, S. (1974). *Families and family therapy*. Cambridge: Harvard University Press.
- Moos, R. H., & Moos, B. S. (1986). *The family environment scale: The manual*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press.
- Pais Ribeiro, J., Pedro, L., & Marques, S. (2006). Contribuição para o estudo psicométrico e estrutural da escala de esperança (de futuro). In: I. Leal, J. Pais-Ribeiro & S. Neves, (Edts.). *Atas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 75-81). Lisboa: ISPA.
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival Manual: a step by step guide to data analysis using SPSS*. (2nd ed.). New York: Open University Press.
- Paludo, S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva : uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17 (36), pp. 9-20.
- Roberts, J. (1988). Setting the Frame: Definition, Functions, and Typology of Rituals. In Imber-Black, E., Roberts, J. & Whiting, R. (Eds.), *Rituals in Families and Family Therapy*. (pp.3-46). New York: Norton.
- Sales, L. (2004). *Justiça e Mediação de Conflitos*. Belo Horizonte: Del Rey
- Snyder, C. R. (2002). Hope Theory: Rainbows in the Mind. *Psychological Inquiry*, 13, 249-275.
- Snyder, C. R., Harris, C., Anderson, J. R., Holleran, S. A., Irving, L. M., Sigmon, S. X., ... Harney, P. (1991). The Will and the Ways : Development and Validation of an Individual-Differences Measure of Hope. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60 (4), 570-585.

- Snyder, C. R., Lopez, S. J., Shorey, H. S., Rand, K. L. & Feldman, D. B. (2003). Hope theory, measurements, and applications to school psychology. *School Psychology Quarterly, 18*, 122-139.
- Snyder, C. R., Rang, K. L. & Sigmon, D. R. (2002). Hope Theory: A member of the positive psychology family. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of Positive Psychology* (pp. 257-266). New York: Oxford University Press.
- Snyder, C. R.; Hoza, B.; Pelham, W. E.; Rapoff, M.; Ware, L.; Danovsky, M.; Highberger, L.; Rubinstein, H.; & Stahl, K. J. (1997). The Development and Validation of the Children's Hope Scale. *Journal of Pediatric Psychology, 22* (3), pp. 399-421.
- Snyder, C. R.; Irving, L. M & Anderson, J. R. (1991). Hope and health. In C. R. Snyder & D. R. Forsyth (Eds.). *Handbook of social and clinical psychology: The health perspective* (pp. 285-305). Elmsford, NY: Pergamon.
- Tendulkar, S., Buka, S., Dunn, E., Subramanian, S., & Koenen, K. (2010). A multilevel investigation of neighborhood effects on parental warmth. *Journal of Community Psychology, 38* (5), 557–573.
- Tolan, P., & Grant, K. (2009). How Social and Cultural Contexts Shape the Development of Coping: Youth in the Inner City as an Example. *New Directions for Child and Adolescent Development, 124*, 61-74.
- Vianna, V., Silva, E. & Souza-Formigoni, M. (2007). Versão em português da family environment scale: Aplicação e validação. *Revista Saúde Pública, 41* (3), 419-426.
- Westburg, N. G., & Martin, D. (2003). The Relationship Between a Child's Hope, a Parent's Hope, and Student-Directed, Goal-Oriented Academic Instruction. *Journal of Humanistic Counseling, Education & Development, 42* (2), 152.
- Wolin, S.J. & Bennett, L. A. (1984). Family Rituals. *Family Process, 23*, 401-420.

## **ANEXOS**

## Anexo 1. Consentimento Informado para os Adolescentes



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
EM PSICOLOGIA

Destinados a: Adolescentes

Protocolo: \_\_\_\_\_  
NI: \_\_\_\_\_

### Projecto de Investigação

Adaptação individual e familiar em famílias com crianças e adolescentes

**Objectivo Geral:** O objectivo deste estudo é compreender o bem-estar de crianças/ adolescentes e das suas famílias. Pretende-se recolher informação que possa, futuramente, contribuir para uma melhoria da intervenção junto das famílias.

**Instituição:** A presente investigação tem sede na Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. O tratamento dos dados é da exclusiva responsabilidade dos investigadores envolvidos.

**Papel dos Participantes:** A tua participação neste projecto consiste no preenchimento um questionário sociodemográfico e questionários de auto resposta, com uma duração aproximada de 30 minutos. A tua colaboração será **completamente voluntária**, em qualquer momento e por qualquer motivo podes negar-te a responder a qualquer pergunta e/ou desistir de colaborar neste projeto sem qualquer prejuízo. A informação é **absolutamente confidencial**, uma vez que todos os questionários apenas serão identificados com através de um código. **Caso queiras conhecer o sumário dos resultados deste estudo em linguagem não técnica, podes contactar-nos através dos contactos de e-mail que estão no final da página.**

**Papel dos Investigadores:** A informação recolhida tem como fim apenas a investigação e todos os dados obtidos são absolutamente confidenciais e serão tratados colectivamente. Para qualquer esclarecimento podes contactar o investigador.

**Responsável pelo projecto:** Dr.ª Ana Tavares (ana.af.tavares@gmail.com)

**Coordenadores do projecto:**

Professora Doutora Carla Crespo (carlacrespo@psicologia.ulisboa.pt)

Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro (mteresaribeiro@psicologia.ulisboa.pt)



### Termo de Consentimento Informado:

Eu, \_\_\_\_\_, concordo, voluntariamente, em participar neste projecto e declaro que tomei conhecimento dos objectivos e procedimentos do mesmo, bem como do meu papel enquanto participante. Estou consciente que: poderei em qualquer momento recusar continuar sem nenhum prejuízo; os dados serão usados somente para fins científicos e garantem a confidencialidade. Os resultados gerais do estudo serão consultados caso solicitar.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_. Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome do investigador: \_\_\_\_\_

Obrigado pela tua disponibilidade e colaboração!

## Anexo 2. Consentimento Informado para os Pais



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
EM PSICOLOGIA

Destinados a: Pais

Protocolo: \_\_\_\_\_  
NI: \_\_\_\_\_

### Projecto de Investigação

Adaptação individual e familiar em famílias com crianças e adolescentes

**Objectivo Geral:** Compreender o bem-estar individual e familiar em famílias com crianças ou adolescentes através da identificação de factores de protecção e de risco. Pretende-se recolher informação que possa, futuramente, contribuir para uma melhoria da intervenção junto das famílias.

**Instituição:** A presente investigação tem sede na Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa. O tratamento dos dados é da exclusiva responsabilidade dos investigadores envolvidos.

**Papel dos Participantes:** A sua participação neste projecto consiste no preenchimento um questionário sociodemográfico e questionários de auto resposta, com uma duração aproximada de 30 minutos. Solicitar-se-á também ao(à) seu(a) filho(a) que responda a um conjunto de questionários semelhantes aos seus. Assume-se como compromisso que a sua colaboração será **completamente voluntária**, em qualquer momento e por qualquer motivo pode negar-se a responder a qualquer pergunta e/ou desistir de colaborar sem qualquer prejuízo. A informação obtida é **absolutamente confidencial**, uma vez que todos os questionários apenas serão identificados com através de um código. **Caso deseje conhecer o sumário dos resultados deste estudo em linguagem não técnica, pode contactar-nos para esse fim através dos contactos de e-mail indicados no final da página.**

**Papel dos Investigadores:** A informação adquirida tem como fim apenas a investigação e todos os dados obtidos são absolutamente confidenciais e serão tratados colectivamente. Para qualquer esclarecimento adicional pode contactar o investigador.

**Responsável pelo projecto:** Dr.ª Ana Tavares (ana.af.tavares@gmail.com)

**Coordenadores do projecto:**

Professora Doutora Carla Crespo (carlacrespo@psicologia.ulisboa.pt)

Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro (mteresaribeiro@psicologia.ulisboa.pt)



### Termo de Consentimento Informado:

Eu, \_\_\_\_\_, concordo, voluntariamente, em participar no referido projecto e declaro que tomei conhecimento dos objectivos e procedimentos do mesmo, bem como do meu papel e do meu filho, \_\_\_\_\_ enquanto participantes.  
Estou consciente que: poderei em qualquer momento recusar continuar sem nenhum prejuízo; os dados serão usados somente para fins científicos e garantem a confidencialidade. Os resultados gerais do estudo serão consultados caso solicitar.  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_. Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

Nome do investigador: \_\_\_\_\_

Agradecemos desde já a sua disponibilidade e colaboração!

A preencher pelo investigador:

Protocolo: \_\_\_\_\_

NI: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

## Projecto de Investigação

Adaptação individual e familiar em famílias com crianças e adolescentes

### Versão Filhos

**Objectivo Geral:** O objectivo deste estudo é compreender o bem-estar de crianças e adolescentes e das suas famílias. Pretende-se recolher informação que possa, futuramente, contribuir para uma melhoria da intervenção junto das famílias.

Agradecemos desde já a tua disponibilidade e colaboração!

**Responsável pelo projecto:** Dr.ª Ana Tavares (ana.af.tavares@gmail.com)

**Coordenadores do projecto:**

Professora Doutora Carla Crespo (carlacrespo@psicologia.ulisboa.pt)

Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro (mteresaribeiro@psicologia.ulisboa.pt)



**Instruções de preenchimento:**

Por favor, lê todas as perguntas. Não deixes nenhuma resposta em branco. Se não tiveres a certeza, escolhe a opção que te parece mais apropriada. Por favor faz apenas uma cruz (X) em cada questão.

Deves preencher assim:

Se te enganares:

### Ficha de Dados Sócio-Demográficos

#### DADOS PESSOAIS

1. Sexo:  Masculino  Feminino

2. Idade: \_\_\_\_ anos

3. Escolaridade:

\_\_\_\_\_

4. Identificas-te com alguma religião?

Não  Sim

Se **sim**, Qual? \_\_\_\_\_

5. Já recorreste, no passado, a serviços de psiquiatria/saúde mental por causa de problemas psicológicos/emocionais?

Sim  Não

6. Recorres, atualmente, a serviços de psiquiatria/saúde mental por causa de problemas psicológicos/emocionais?

Sim  Não Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

#### DADOS DO AGREGADO FAMILIAR

7a. Com quem vives? (ex. Eu, pais, irmão...)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7b. Tipologia familiar (a preencher pelo investigador)

\_\_\_\_\_

8. Onde vives? (Concelho)

\_\_\_\_\_

Meio:  Aldeia (Rural)  
 Semiurbano (Vila)  
 Cidade (Urbano)

#### DADOS RELATIVOS AOS PAIS

Pai	Mãe
<b>Estado civil</b>	
<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Solteira
<input type="checkbox"/> Casado / União de facto	<input type="checkbox"/> Casada / União de facto
<input type="checkbox"/> Recasado / Em nova união de facto	<input type="checkbox"/> Recasada / Em nova união de facto
<input type="checkbox"/> Divorciado / Separado	<input type="checkbox"/> Divorciada / Separada
<input type="checkbox"/> Viúvo	<input type="checkbox"/> Viúva
<input type="checkbox"/> Outra: _____	<input type="checkbox"/> Outra: _____
<b>Escolaridade</b>	
<input type="checkbox"/> Não sabe ler/nem escrever	<input type="checkbox"/> Não sabe ler/nem escrever
<input type="checkbox"/> Sabe ler e/ou escrever	<input type="checkbox"/> Sabe ler e/ou escrever
<input type="checkbox"/> 1º-4º ano	<input type="checkbox"/> 1º-4º ano
<input type="checkbox"/> 5º-6º anos	<input type="checkbox"/> 5º-6º anos
<input type="checkbox"/> 7º-9º anos	<input type="checkbox"/> 7º-9º anos
<input type="checkbox"/> 10º-12º anos	<input type="checkbox"/> 10º-12º anos
<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Licenciatura
<input type="checkbox"/> Pós-licenciatura	<input type="checkbox"/> Pós-licenciatura
<b>Profissão</b>	
Profissão do Pai: _____	Profissão da Mãe: _____

## CHS

**Instruções:** As seis questões abaixo são sobre o que as pessoas pensam acerca de si próprias e como é que elas fazem as coisas, no geral. Lê cada questão com atenção. Para cada questão, pensa como tu és na maioria das situações.

Coloca uma cruz (X) dentro da opção que melhor te descreve. Não há respostas certas nem erradas. O que interessa é a tua opinião.

	nenhuma das vezes	Poucas vezes	Às vezes	Várias vezes	Muitas vezes	Todas as vezes
1 Penso que estou a fazer bem as coisas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Consigo pensar em muitas maneiras de conseguir as coisas que considero importantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 Acho que faço as coisas tão bem como as pessoas da minha idade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 Quando tenho um problema consigo pensar em muitas maneiras de o resolver.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 Acho que as coisas que fiz no passado vão ajudar-me no futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 Em situações em que os outros desistem, eu sei que consigo encontrar maneiras de resolver um problema.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## FRQ

**Instruções:** Nas páginas seguintes encontras descrições de rotinas e tradições familiares. Todas as famílias são, de alguma forma, diferentes nos tipos de rotinas e tradições que seguem. Em algumas famílias rotinas e tradições são muito importantes mas, em outras famílias, existe uma atitude de maior indiferença em relação às rotinas e tradições. No topo de cada secção irás encontrar um cabeçalho que corresponde a um contexto familiar: **hora de jantar, comemorações anuais, fim de semana e férias**. Lê as duas afirmações e escolhe aquela que é mais parecida com a tua família. Depois de teres escolhido a afirmação mais parecida com a tua família, decide se esta afirmação é Totalmente Verdadeira ou Mais ou Menos Verdadeira para a tua família. Quando pensares na tua família, pensa em ti próprio(a), nos teus pais e nos teus irmãos. Alguns dos contextos podem incluir outros membros da família como avós, tios e primos. No entanto, tenta responder às questões que descrevem melhor a tua família atual. Não existem respostas certas ou erradas para cada afirmação, por isso, por favor tenta escolher aquela que melhor descreve a tua família.

**Recorda:**

- Lê as duas afirmações e depois escolhe a que mais se parece com a tua família, assinalando-a com uma cruz.
- Decide se a afirmação é realmente verdadeira ou mais ou menos verdadeira para a tua família e assinala com uma cruz a tua opção.

HORA DE JANTAR	
Pensa num jantar normal na tua família:	
1. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.	
<input type="checkbox"/> <b>Algumas famílias jantam juntas regularmente.</b>	<b>Outras famílias raramente jantam juntas.</b> <input type="checkbox"/>
b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:	
<input type="checkbox"/> <b>Totalmente verdade</b>	<b>Mais ou menos verdade</b> <input type="checkbox"/>

2. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.	
<input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias é esperado que todos estejam em casa para o jantar.</b>	<b>Em outras famílias nunca se sabe quem vai estar em casa para o jantar.</b> <input type="checkbox"/>
b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:	
<input type="checkbox"/> <b>Totalmente verdade</b>	<b>Mais ou menos verdade</b> <input type="checkbox"/>

3. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias as pessoas fazem questão de jantar juntas.</b>	<b>Em outras famílias não é assim tão importante as pessoas jantarem juntas.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

4. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias a hora de jantar é apenas uma altura para se comer.</b>	<b>Em outras famílias a hora do jantar é mais do que uma simples refeição; tem um significado especial.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

5. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias há pouco planeamento em relação ao jantar.</b>	<b>Em outras famílias o jantar é planeado com antecedência.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

**FIM DE SEMANA**

Pensa num fim de semana normal com a tua família.

1. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Algumas famílias raramente passam os fins de semana juntas.</b>	<b>Outras famílias passam os fins de semana juntas regularmente.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

2. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias é esperado que todos apareçam nos acontecimentos do fim de semana.</b>	<b>Em outras famílias as pessoas costumam estar ou não, consoante a sua vontade.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

3. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias não há um sentimento especial em relação aos fins de semana.</b>	<b>Em outras famílias há um forte sentimento em relação a passar o tempo do fim de semana juntos como uma família.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

4. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias passar o tempo juntos em atividades ao fim de semana é algo especial.</b>	<b>Em outras famílias não há atividades familiares especiais ao fim de semana.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

5. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias os fins de semana são muito discutidos e planeados.</b>	<b>Em outras famílias os fins de semana não são muito discutidos e planeados.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

**COMEMORAÇÕES ANUAIS**

Pensa em ocasiões que a tua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são o dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

1. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Algumas famílias têm várias comemorações anuais regulares.</b>	<b>Para outras famílias existem poucas comemorações anuais ou estas são raramente celebradas.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

2. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias é esperado que todos estejam presentes na comemoração.</b>	<b>Em outras famílias as comemorações anuais podem ser uma altura em que nem todos estejam presentes.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

3. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias há um sentimento especial nos dias de anos e em outras comemorações.</b>	<b>Em outras famílias as comemorações são mais informais; as pessoas não estão envolvidas emocionalmente.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

4. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias os dias de anos e aniversários são marcos importantes que são celebrados de forma especial.</b>	<b>Em outras famílias não se dá grande importância aos dias de anos e aniversários; os membros da família até podem comemorar mas nada é particularmente especial.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

5. a) Assinala com uma cruz a afirmação que mais se parece com a tua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias estas comemorações são muito discutidas e planeadas.</b>	<b>Em outras famílias não há muito planeamento e discussão à volta destas comemorações.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheste consideras que, para a tua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

## CISCS

**Instruções:** De seguida encontra-se uma lista de várias coisas que as pessoas podem fazer para lidar com um problema. Pensa num problema com o qual estejas a lidar e escreve-o aqui (exemplo: problema de saúde, problema com amigos, etc.): \_\_\_\_\_ . Por favor lê cada uma das frases e assinala com uma cruz (x) a resposta que melhor descreve a forma como lidaste com o teu problema.

		Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes
1	Vi televisão, ouvi música ou fiz desporto/ jogos para me sentir melhor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Ignorei ou tentei fugir do problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Fiz de conta que não era um problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Procurei ficar sozinho/a para me afastar das outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Tentei aguentar até que o problema desaparecesse	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Entrei numa briga/ discussão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Mostrei os meus sentimentos: chorei, gritei, mostrei tristeza ou outras coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Rezei ou pedi ajuda a Deus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Fumei cigarros, consumi drogas ou bebi álcool para lidar com o problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Falei com alguém para me sentir melhor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Pedi para alguém me ajudar a resolver o problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Pensei sobre o problema de forma diferente e tentei ver o lado positivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Tentei resolver o problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	Aceitei as coisas como eram	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	Não fiz nada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	Tentei ter mais informação sobre o problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	Pensei em todas as coisas que poderia fazer para melhorar a situação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	Culpei-me a mim próprio/a do problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	Culpei outra pessoa, menti, dei desculpas ou enganei	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	Tentei controlar os meus sentimentos, acalmar-me e relaxar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21	Ri ou brinquei com a situação para lidar com o problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## FES

**Instruções:** Neste questionário vais encontrar um conjunto de afirmações sobre a tua família. Lê atentamente cada uma das frases e assinala com uma cruz (X) a resposta que melhor exprime as tuas relações familiares com as pessoas com quem vives atualmente, tendo em conta as seis alternativas de resposta:

	Discordo totalmente	Discordo	Discordo moderadamente	Concordo moderadamente	Concordo	Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6
1	Na minha família ajudamo-nos uns aos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Quase sempre na minha família não contamos o que sentimos uns aos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Na minha família nós zangamo-nos muitas vezes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

4	Normalmente quando estamos em casa parece que só estamos a passar o tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
5	Em casa podemos falar de tudo o que queremos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	As pessoas da minha família mostram poucas vezes que estão zangadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Gostamos bastante de fazer coisas em família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Quando descarregamos os nossos problemas, há sempre alguém que fica preocupado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	As pessoas da minha família às vezes ficam tão nervosas que atiram coisas pelo ar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Sentimo-nos muito unidos na minha família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Contamos uns aos outros os nossos problemas pessoais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Quase nunca as pessoas da minha família perdem a cabeça.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Normalmente ninguém se oferece para fazer alguma coisa que tem que ser feita em casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	Se nos apetece fazer qualquer coisa em cima da hora, então fazemo-lo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	As pessoas da minha família criticam-se muitas vezes umas às outras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	Podemos realmente contar uns com os outros na minha família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	Em minha casa há sempre alguém que se aborrece quando alguém se queixa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	As pessoas da minha família às vezes agredem-se fisicamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	Na minha família sentimo-nos pouco unidos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	As questões de dinheiro e de pagamento de contas são faladas abertamente em minha casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21	Se existe alguma zanga na minha família tentamos esconder o problema e manter a paz.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22	Nós damos-nos mesmo bem uns com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23	Geralmente temos cuidado com o que dizemos uns aos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24	Na minha família cada um quer ser melhor que o outro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25	Temos muito tempo e atenção uns para os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26	Na minha família começamos muitas vezes a conversar sobre várias coisas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27	Na minha casa achamos que não serve de nada estar a gritar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### SWLS-C

**Instruções:** Para cada uma das seguintes frases, assinala com uma cruz (X) a opção que melhor te descreve. Por favor, lê cada frase com cuidado e responde honestamente. Obrigado.

		Discordo muito (1)	Discordo pouco (2)	Não concordo, nem discordo (3)	Concordo um pouco (4)	Concordo muito (5)
1	Na maioria das coisas a minha vida está perto do que gostava que fosse	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	A minha vida é excelente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Estou contente com a minha vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Até agora, eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Se eu pudesse viver a minha vida outra vez, eu faria tudo igual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## SDQ-Por

**Instruções:** Encontra a seguir 25 frases. Para cada uma delas marca, com uma cruz, um dos seguintes quadrados: Não é verdade; É um pouco verdade; É muito verdade. Ajuda-nos muito se responderes a todas as afirmações o melhor que puderes, mesmo que não tenhas a certeza absoluta ou que a afirmação te pareça estranha. Por favor, responde baseando-te na forma como as coisas te têm corrido nos **últimos seis meses**.

		Não é verdade	É um pouco verdade	É muito verdade
1	Tento ser simpático/a com as outras pessoas. Preocupo-me com o que sentem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Sou irrequieto/a, não consigo ficar quieto/a muito tempo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Tenho muitas dores de cabeça, de barriga ou vômitos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Gosto de partilhar com os outros (comida, jogos, esferográficas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Irrito-me e perco a cabeça muitas vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Estou quase sempre sozinho/a, jogo sozinho/a. Sou reservado/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Normalmente faço o que me mandam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Preocupo-me muito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Gosto de ajudar se alguém está magoado, aborrecido ou doente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Não sossego, estou sempre a mexer as pernas ou as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Tenho pelo menos um bom amigo/ uma boa amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Ando sempre à pancada. Consigo obrigar os outros a fazer o que eu quero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13	Ando muitas vezes triste, desanimado/a ou a chorar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14	Os meus colegas geralmente gostam de mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15	Estou sempre distraído/a. Tenho dificuldades em me concentrar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16	Fico nervoso/a em situações novas. Facilmente fico inseguro/a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17	Sou simpático/a para os mais pequenos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18	Sou muitas vezes acusado/a de mentir ou enganar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19	As outras crianças ou jovens metem-se comigo, ameaçam-me ou intimidam-me	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20	Gosto de ajudar os outros (pais, professores ou outros jovens)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21	Penso nas coisas antes de as fazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22	Tiro coisas que não são minhas, em casa, na escola ou noutros sítios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23	Dou-me melhor com adultos do que com os da minha idade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24	Tenho muitos medos, assusto-me facilmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25	Geralmente acabo o que começo. Tenho uma boa atenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## RWS

**Instruções:** Por favor, diz-nos até que ponto concordas com as seguintes afirmações

		Discordo fortemente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo fortemente
1	Penso muitas vezes no meu futuro (o que quero fazer com a minha vida).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Acho fácil dar-me bem com as outras pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Sinto-me confiante e otimista em relação a mim mesmo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Esforço-me muito no presente para construir um bom futuro para mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5	A maioria das pessoas acha que eu sou uma pessoa simpática.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Tenho orgulho em quem eu sou.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Sou do tipo de pessoa que define objetivos e que se esforça para alcançá-los.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Sou bom a manter relações positivas com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	Sinto que tenho várias qualidades positivas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Sinto que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Estou empenhado em esforçar-me muito no presente para ter um bom futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### PRP-TR

**Instruções:** Encontra a seguir um conjunto de frases que descrevem várias situações. Por favor, para cada frase escolhe a resposta que melhor reflete a frequência com que essas situações ocorrem.

	PAI	MÃE
	O meu <b>pai</b> mostra-me que tem orgulho em mim.	A minha <b>mãe</b> mostra-me que tem orgulho em mim.
1	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre
	O meu <b>pai</b> tem interesse pelas minhas atividades.	A minha <b>mãe</b> tem interesse pelas minhas atividades.
2	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre
	O meu <b>pai</b> ouve-me quando falo com ele.	A minha <b>mãe</b> ouve-me quando falo com ela.
3	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre
	Posso contar com o meu <b>pai</b> sempre que preciso.	Posso contar com a minha <b>mãe</b> sempre que preciso.
4	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre
	Eu e o meu <b>pai</b> falamos sobre as coisas realmente importantes.	Eu e a minha <b>mãe</b> falamos sobre as coisas realmente importantes.
5	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre
	Sinto-me à vontade em partilhar os meus pensamentos e sentimentos com o meu <b>pai</b> .	Sinto-me à vontade em partilhar os meus pensamentos e sentimentos com a minha <b>mãe</b> .
6	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Muitas vezes <input type="checkbox"/> Sempre

## SIS

**Instruções:** Por favor responde às seguintes questões considerando o que se passou contigo no último ano. Responde a cada questão assinalando com um círculo a tua resposta.

	1 Nada verdade para mim	2 Um pouco verdade	3 Mais ou menos verdade	4 Muito verdade		
<b>Quando os meus pais discutem sinto-me...</b>						
1	Triste		1	2	3	4
2	Assustado(a)		1	2	3	4
3	Zangado(a)		1	2	3	4
4	Inseguro(a)		1	2	3	4
5	Feliz		1	2	3	4
6	Com pena de um ou de ambos os meus pais		1	2	3	4
<b>Depois dos meus pais discutirem...</b>						
7	O meu dia fica estragado		1	2	3	4
8	Não consigo acalmar-me		1	2	3	4
9	Não consigo afastar os sentimentos negativos		1	2	3	4
<b>Quando os meus pais têm uma discussão...</b>						
10	Rio-me ou sorrio		1	2	3	4
11	Fico muito quieto, como se tivesse "congelado"		1	2	3	4
12	Tento esconder o que estou a sentir		1	2	3	4
13	Grito ou digo coisas desagradáveis a pessoas da minha família		1	2	3	4
14	Bato, dou pontapés, estalos ou atiro coisas a pessoas da minha família		1	2	3	4
15	Não sei o que fazer		1	2	3	4
16	Tento distraí-los falando de outras coisas		1	2	3	4
17	Observo-os e ouço o que estão a dizer com muita atenção		1	2	3	4
18	Tento portar-me o melhor possível (por exemplo, sou simpático para os meus pais)		1	2	3	4
19	"Armo-me em palhaço" ou arranjo problemas		1	2	3	4
20	Não penso nisso		1	2	3	4
21	Sinto-me "apanhado" no meio deles os dois		1	2	3	4
22	Tento ficar muito sossegado		1	2	3	4
23	Acabo por não fazer nada, embora desejasse poder fazer alguma coisa		1	2	3	4
24	Não consigo parar de pensar nos problemas deles		1	2	3	4
25	Não me preocupo com isso porque é uma perda de tempo		1	2	3	4
26	Tento resolver o problema por eles		1	2	3	4
27	Espero e desejo que as coisas melhorem		1	2	3	4
<b>Quando os meus pais têm uma discussão...</b>						
28	Tento confortar um deles ou os dois		1	2	3	4
29	Só me apetece ficar o mais longe deles possível		1	2	3	4
30	Tento fingir que as coisas estão melhores		1	2	3	4
31	Tento afastar-me deles (por exemplo, saio da sala e vou para outro sítio da casa)		1	2	3	4

<b>32</b>	Acabo por ficar do lado de um deles/Acabo por tomar o partido de um deles	1	2	3	4
<b>Quando os meus pais têm uma discussão...</b>					
<b>33</b>	Sinto que estão chateados comigo	1	2	3	4
<b>34</b>	As pessoas da família são na mesma capazes de se dar bem umas com as outras	1	2	3	4
<b>35</b>	Sei que mesmo assim eles gostam um do outro	1	2	3	4
<b>36</b>	Sei que vai ficar tudo bem	1	2	3	4
<b>37</b>	Sinto que a culpa é minha	1	2	3	4
<b>38</b>	Preocupo-me com o futuro da minha família	1	2	3	4
<b>39</b>	Preocupo-me com o que vão fazer a seguir	1	2	3	4
<b>40</b>	Sei que é porque eles não sabem como se dar bem	1	2	3	4
<b>41</b>	Acho que me culpam	1	2	3	4
<b>42</b>	Penso se eles se vão separar ou divorciar	1	2	3	4
<b>43</b>	Acredito que eles podem resolver os problemas deles	1	2	3	4

**Obrigado pela tua colaboração!**

A preencher pelo investigador:

Protocolo: \_\_\_\_\_

NI: \_\_\_\_\_

Data: \_\_/\_\_/\_\_

## Projecto de Investigação

Adaptação individual e familiar em famílias com crianças e adolescentes

### Versão Pais

**Objectivo Geral:** Compreender o bem-estar individual e familiar em famílias com crianças ou adolescentes através da identificação de factores de protecção e de risco. Pretende-se recolher informação que possa, futuramente, contribuir para uma melhoria da intervenção junto das famílias.

Agradecemos desde já a sua disponibilidade e colaboração!

**Responsável pelo projecto:** Dr.ª Ana Tavares (ana.af.tavares@gmail.com)

**Coordenadores do projecto:**

Professora Doutora Carla Crespo (carlacrespo@psicologia.ulisboa.pt)

Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro (mteresaribeiro@psicologia.ulisboa.pt)

**Instruções de preenchimento:**

Por favor, responda a todas as questões. Não deixe nenhuma resposta em branco. Se não tiver a certeza, escolha a opção que lhe parecer mais apropriada. Por favor faça apenas uma cruz (X) em cada questão.

Modo de preenchimento:    Em caso de engano:

## Ficha de Dados Sócio-Demográficos

DADOS PESSOAIS		
<p><b>1. Sexo:</b> <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><b>2. Idade:</b> ____ anos</p> <p><b>3. Profissão:</b> _____</p> <p><b>4. Situação Profissional:</b>  <input type="checkbox"/> Empregado(a) <input type="checkbox"/> Desempregado(a)  <input type="checkbox"/> Baixa <input type="checkbox"/> Reformado(a)  <input type="checkbox"/> Outra _____</p> <p><b>5. Identifica-se com alguma religião?</b>  <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim  <b>Se <u>sim</u>, Qual?</b> _____</p>	<p><b>6. Escolaridade:</b>  <input type="checkbox"/> Não sabe ler/nem escrever  <input type="checkbox"/> Sabe ler e/ou escrever  <input type="checkbox"/> 1º-4º ano  <input type="checkbox"/> 5º-6º anos  <input type="checkbox"/> 7º-9º anos  <input type="checkbox"/> 10º-12º anos  <input type="checkbox"/> Licenciatura  <input type="checkbox"/> Pós-licenciatura</p> <p><b>7. No caso de estar a trabalhar, qual o horário regular de trabalho?</b>  <input type="checkbox"/> Regular (diurno)  <input type="checkbox"/> Regular (nocturno)  <input type="checkbox"/> Por turnos  <input type="checkbox"/> Horário flexível  <input type="checkbox"/> Outros: _____</p>	<p><b>8. Estado civil:</b>  <input type="checkbox"/> Solteiro(a)  <input type="checkbox"/> Casado(a) / União de facto  <b>Há quanto tempo?</b> ____ anos  <input type="checkbox"/> Recasado(a) / Em nova união de facto  <b>Há quanto tempo?</b> ____ anos  <input type="checkbox"/> Divorciado(a) / Separado(a)  <input type="checkbox"/> Viúvo(a)  <input type="checkbox"/> Outra: _____</p> <p><b>9. Já teve, no passado, acompanhamento psicológico ou psiquiátrico devido a dificuldades psicológicas ou emocionais?</b>  <input type="checkbox"/> Não, nunca tive <input type="checkbox"/> Sim, já tive</p> <p><b>10. Tem, atualmente, algum acompanhamento psicológico ou psiquiátrico devido a dificuldades psicológicas ou emocionais?</b>  <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Há quanto tempo? _____</p>

DADOS DO AGREGADO FAMILIAR	
<p><b>11a. Quem vive no agregado?</b> (ex. Eu, marido, filho) _____ _____</p>	<p><b>11b. Tipologia familiar</b> (a preencher pelo investigador) _____</p>
<p><b>12. Onde reside?</b> (Conselho) _____</p>	<p><b>Meio:</b> <input type="checkbox"/> Aldeia (Rural)  <input type="checkbox"/> Semiurbano (Vila)  <input type="checkbox"/> Cidade (Urbano)</p>

DADOS RELATIVOS AO(À) SEU(SUA) FILHO(A)	
<p><b>13a. Número de filhos</b> _____</p>	<p><b>13b. Idade/s</b> _____</p>
<p><b>14. Dados sobre o filho/a sobre o qual está a preencher o questionário:</b></p> <p><b>14a. Idade:</b> ____ anos</p> <p><b>14b. Sexo:</b> <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><b>14c. Ano de escolaridade:</b> _____</p>	

## AHS

**Instruções:** Leia cuidadosamente cada pergunta.

Na escala que está a seguir à pergunta faça uma cruz (x) na opção que melhor o/a descreve.

		Totalmente falsa	Quase totalmente falsa	Em grande parte falsa	Ligeiramente falsa	Ligeiramente verdadeira	Em grande parte verdadeira	Quase totalmente verdadeira	Totalmente verdadeira
1	Consigo pensar em muitas maneiras de me livrar de enrascadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Persigo os meus objetivos com muita energia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Sinto-me cansado/a a maior parte do tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Qualquer problema tem muitas soluções.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Vou-me abaixo facilmente com uma discussão.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Consigo pensar em muitas maneiras para conseguir as coisas da vida que são importantes para mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Preocupo-me com a minha saúde.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	Mesmo quando os outros/as perdem a coragem, eu sei que consigo encontrar uma maneira de resolver o problema.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9	A minha experiência de vida preparou-me bem para o futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10	Tenho tido bastante sucesso na vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11	Normalmente ando preocupado/a com alguma coisa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12	Alcanço os objetivos que defini para mim próprio/a.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## FRQ

**Instruções:** Nas páginas seguintes encontram-se descrições de rotinas e tradições familiares. Todas as famílias são, de alguma forma, diferentes nos tipos de rotinas e tradições que seguem. Em algumas famílias rotinas e tradições são muito importantes mas, em outras famílias, existe uma atitude de maior indiferença em relação às rotinas e tradições. No topo de cada secção irá encontrar um cabeçalho que corresponde a um contexto familiar: **hora de jantar, comemorações anuais e fim de semana**. Leia as duas afirmações e escolha aquela que é **mais parecida com a sua família**. Depois de ter escolhido a afirmação mais parecida com a sua família, decida se esta afirmação é Totalmente Verdadeira ou Mais ou Menos Verdadeira para a sua família. Quando pensar na sua família, pense em si próprio(a), no seu cônjuge e nos seus filhos. Alguns dos contextos podem incluir outros membros da família como avós, tios e primos. No entanto, tente responder às questões que descrevem melhor a sua família atual. Não existem respostas certas ou erradas para cada afirmação, por isso, por favor tente escolher aquela que melhor descreve a sua família.

**Recorde:**

1. Leia as duas afirmações e depois escolha a que mais se parece com a sua família, assinalando-a com uma cruz.
2. Decida se a afirmação é realmente verdadeira ou mais ou menos verdadeira para a sua família e assinale com uma cruz a sua opção.

<b>HORA DE JANTAR</b>	
Pense num jantar normal na sua família:	
1. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Algumas famílias jantam juntas regularmente.</b>	<b>Outras famílias raramente jantam juntas.</b>
b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:	
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Totalmente verdade</b>	<b>Mais ou menos verdade</b>

2. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família.

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias é esperado que todos estejam em casa para o jantar.</b>	<b>Em outras famílias nunca se sabe quem vai estar em casa para o jantar.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade**  **Mais ou menos verdade**

3. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias as pessoas fazem questão de jantar juntas.</b>	<b>Em outras famílias não é assim tão importante as pessoas jantarem juntas.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade**  **Mais ou menos verdade**

4. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias a hora de jantar é apenas uma altura para se comer.</b>	<b>Em outras famílias a hora do jantar é mais do que uma simples refeição; tem um significado especial.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade**  **Mais ou menos verdade**

5. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias há pouco planeamento em relação ao jantar.</b>	<b>Em outras famílias o jantar é planeado com antecedência.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade**  **Mais ou menos verdade**

**FIM DE SEMANA**

Pense num fim de semana normal com a sua família.

1. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/>	<b>Algumas famílias raramente passam os fins de semana juntas.</b>	<b>Outras famílias passam os fins de semana juntas regularmente.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade**  **Mais ou menos verdade**

2. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias é esperado que todos apareçam nos acontecimentos do fim de semana.</b>	<b>Em outras famílias as pessoas costumam estar ou não, consoante a sua vontade.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade**  **Mais ou menos verdade**

3. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/>	<b>Em algumas famílias não há um sentimento especial em relação aos fins de semana.</b>	<b>Em outras famílias há um forte sentimento em relação a passar o tempo do fim de semana juntos como uma família.</b>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade**  **Mais ou menos verdade**

4. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias passar o tempo juntos em atividades ao fim de semana é algo especial.</b>	<b>Em outras famílias não há atividades familiares especiais ao fim de semana.</b>	<input type="checkbox"/>
---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

5. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias os fins de semana são muito discutidos e planeados.</b>	<b>Em outras famílias os fins de semana não são muito discutidos e planeados.</b>	<input type="checkbox"/>
---	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

**COMEMORAÇÕES ANUAIS**

Pense em ocasiões que a sua família comemora todos os anos. Alguns exemplos são o dia de anos, dia do casamento e outros aniversários.

1. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/> <b>Algumas famílias têm várias comemorações anuais regulares.</b>	<b>Para outras famílias existem poucas comemorações anuais ou estas são raramente celebradas.</b>	<input type="checkbox"/>
--	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

2. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias é esperado que todos estejam presentes na comemoração.</b>	<b>Em outras famílias as comemorações anuais podem ser uma altura em que nem todos estejam presentes.</b>	<input type="checkbox"/>
--	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

3. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias há um sentimento especial nos dias de anos e em outras comemorações.</b>	<b>Em outras famílias as comemorações são mais informais; as pessoas não estão envolvidas emocionalmente.</b>	<input type="checkbox"/>
--	---	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**

4. a) Assinale com uma cruz a afirmação que mais se parece com a sua família

<input type="checkbox"/> <b>Em algumas famílias os dias de anos e aniversários são marcos importantes que são celebrados de forma especial.</b>	<b>Em outras famílias não se dá grande importância aos dias de anos e aniversários; os membros da família até podem comemorar mas nada é particularmente especial.</b>	<input type="checkbox"/>
---	--	--------------------------

b) Em relação à afirmação que escolheu considera que, para a sua família, ela é:

**Totalmente verdade** **Mais ou menos verdade**



## FES

**Instruções:** Neste questionário vai encontrar um conjunto de afirmações sobre a sua família. Leia atentamente cada uma das frases e assinale com uma cruz (X) a resposta que melhor exprime as suas relações familiares com as pessoas com quem vive atualmente, tendo em conta as seis alternativas de resposta:

	Discordo totalmente	Discordo	Discordo moderadamente	Concordo moderadamente	Concordo	Concordo totalmente
	1	2	3	4	5	6
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
<b>1</b>	Na minha família ajudamo-nos uns aos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b>	Quase sempre na minha família não contamos o que sentimos uns aos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b>	Na minha família nós zangamo-nos muitas vezes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b>	Normalmente quando estamos em casa parece que só estamos a passar o tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b>	Em casa podemos falar de tudo o que queremos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b>	As pessoas da minha família mostram poucas vezes que estão zangadas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b>	Gostamos bastante de fazer coisas em família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b>	Quando descarregamos os nossos problemas, há sempre alguém que fica preocupado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>9</b>	As pessoas da minha família às vezes ficam tão nervosas que atiram coisas pelo ar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>10</b>	Sentimo-nos muito unidos na minha família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>11</b>	Contamos uns aos outros os nossos problemas pessoais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>12</b>	Quase nunca as pessoas da minha família perdem a cabeça.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>13</b>	Normalmente ninguém se oferece para fazer alguma coisa que tem que ser feita em casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>14</b>	Se nos apetece fazer qualquer coisa em cima da hora, então fazemo-lo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>15</b>	As pessoas da minha família criticam-se muitas vezes umas às outras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>16</b>	Podemos realmente contar uns com os outros na minha família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>17</b>	Em minha casa há sempre alguém que se aborrece quando alguém se queixa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>18</b>	As pessoas da minha família às vezes agriem-se fisicamente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>19</b>	Na minha família sentimo-nos pouco unidos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>20</b>	As questões de dinheiro e de pagamento de contas são faladas abertamente em minha casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>21</b>	Se existe alguma zanga na minha família tentamos esconder o problema e manter a paz.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>22</b>	Nós damo-nos mesmo bem uns com os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>23</b>	Geralmente temos cuidado com o que dizemos uns aos outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>24</b>	Na minha família cada um quer ser melhor que o outro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>25</b>	Temos muito tempo e atenção uns para os outros.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>26</b>	Na minha família começamos muitas vezes a conversar sobre várias coisas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>27</b>	Na minha casa achamos que não serve de nada estar a gritar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



## UJVS

**Instruções:** Faça uma cruz (X) na afirmação com que mais concorda, de acordo com a seguinte escala.

	Discordo fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo fortemente		
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>		
			<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>1</b>	Eu devia ter mais do que tenho		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b>	As coisas más que me acontecem são injustas		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b>	Geralmente as coisas não correm bem no final		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b>	As pessoas que são desagradáveis muitas vezes têm mais amigos		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b>	As pessoas que fazem coisas más não sofrem consequências		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## TP

**Instruções:** Leia cada uma das afirmações e, tão honestamente quanto puder, responda à questão: "Até que ponto isto é verdadeiro para mim?". Assinale a opção apropriada usando a escala indicada.

	Totalmente falso	Falso	Neutro	Verdadeiro	Totalmente verdadeiro		
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>		
			<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>1</b>	Dá-me prazer pensar sobre o meu passado.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b>	Penso nas coisas más que me aconteceram no passado.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b>	Penso, muitas vezes, nas pessoas e coisas boas que tenho na minha vida neste momento.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b>	Muitas vezes, dou por mim a pensar nas coisas negativas que, acontecem na minha vida neste momento.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b>	Gosto de pensar no meu futuro.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b>	Penso, muitas vezes, que o meu futuro não parece bom.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b>	Fico nostálgico/a e sinto-me feliz ao pensar na minha infância.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b>	As experiências dolorosas do meu passado surgem repetidamente na minha mente.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
			<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>1</b>	É fácil pensar em como as coisas me correm bem neste momento.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>2</b>	Tenho consciência das pessoas e coisas negativas que tenho na minha vida neste momento.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>3</b>	Tenho um bom pressentimento em relação ao que está para acontecer na minha vida.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>4</b>	Nem sequer quero pensar no meu futuro.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>5</b>	As memórias felizes dos bons tempos vêm-me facilmente à mente.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>6</b>	É difícil esquecer memórias desagradáveis da minha juventude.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>7</b>	Consigo lembrar-me facilmente de como a vida me corre bem neste momento.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>8</b>	Os meus pensamentos têm a ver, muitas vezes, com o facto de a vida me correr mal neste momento.		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

		1	2	3	4	5
1	Penso que as coisas irão melhorar para mim no futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Tenho medo do futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Fazendo um balanço, tenho mais lembranças positivas do que negativas do meu passado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Penso muitas vezes no que deveria ter feito de diferente na minha vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Tenho consciência da situação positiva em que me encontro neste momento da minha vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Pensamentos sobre pessoas desagradáveis na minha vida surgem muitas vezes na minha mente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7	Estou entusiasmado/a quanto ao futuro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8	O meu futuro parece-me sombrio e incerto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

		1	2	3	4	5
1	Gosto de lembrar histórias de como as coisas eram para mim nos "bons velhos tempos".	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Penso sobre as boas oportunidades que perdi na minha vida.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3	Dou por mim a pensar em como a minha vida, neste momento, é boa em vários aspetos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4	Penso muitas vezes nas más condições de vida em que me encontro neste momento.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	Ocorre-me muitas vezes que o meu futuro parece promissor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6	Tento evitar pensar sobre o meu futuro porque parece mau.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Obrigado pela sua colaboração!**